

Acidente de viação fere duas pessoas na Matola

Pelo menos duas ficaram greve e ligeiramente feridas em consequência de um acidente de viação ocorrido nesta segunda-feira (09), na Estrada Nacional número (EN4), vulgo Maputo-Witbank, no município da Matola.

Texto: Redacção

O sinistro, ocorrido pela manhã, no desvio para a zona da Mozal, comumente chamado "Chapa 60", envolveu duas viaturas, sendo uma ligeira e outra de transporte semi-colectivo de passageiros.

As vítimas foram socorridas para o Hospital Provincial da Matola (HPM), de onde uma delas poderá ser transferida para o Hospital Central de Maputo (HCM), devido à gravidade de lesões.

Consta que o acidente resultou de uma tentativa de fazer a inversão de marcha, por parte do condutor do "Chapa 100", que seguia o trajecto Malhampswene/Cidade da Matola.

Ele arrastou violentamente o automobilista da viatura ligeira até uma vala coberta de capim, onde este último carro acabou debaixo do primeiro e com as rodas para o ar.

Bebé morre numa briga da mãe e uma amiga

Uma criança de um ano e três meses de vida morreu vítima de esfaqueamento, na passada quinta-feira (05), no município da Matola, quando a sua mãe lutava com amiga, supostamente após desentenderem-se por conta uma blusa.

Texto: Redacção

Na altura do homicídio, a criança do sexo feminino, estava no colo da mãe e foi atingida com uma faca da cozinha, a qual rasgou-lhe o abdómen. Devido à violência do golpe, as tripas ficaram expostas.

Para além de perder a sua filha, a progenitora também foi ferida com o mesmo instrumento num dos membros inferiores.

Os familiares disse que mãe da malograda e sua amiga travaram uma discussão e trocaram palavras ofensivas por causa de uma blusa que alegadamente desapareceu na posse da miúda ora detida.

A situação resvalou para a troca de bofetada-

continua Pag. 02 →

Inflação continua a aumentar, alimentos produzidos em Moçambique subiram mais de 50%



Os moçambicanos têm estado a sentir que as medidas do Governo de Filipe Nyusi para conter o aumento dos preços, principalmente da comida, não estão a resultar. Em Dezembro de 2016 a inflação oficial voltou a aumentar com os preços dos alimentos a registarem um aumento acumulado de cerca de 50%, comparativamente a Dezembro de 2015. Ironicamente o Índice de Preços no Consumidor (IPC) revela que o discurso de que a produção nacional de comida vai fazer baixar os seus preços é falácia pois alimentos produzidos em Moçambique como o açúcar amarelo, o amendoim e coco aumentaram entre 55% a 69%.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo

continua Pag. 02 →

Seca no Umbeluzi obriga distribuição de água dia sim e dia não em Maputo, Matola e Boane; alerta de seca no Centro de Moçambique

A partir desta terça-feira (10) os cerca de 250 mil clientes da Águas da Região de Maputo passarão a receber o precioso líquido apenas dia sim e dia não, por causa da seca que se arrasta há dois anos na Região Sul do continente africano. Todavia na Região Centro de Moçambique há alerta de cheias na bacia do Buzi com previsão de subida do nível que poderá "condicionar a circulação do Batelão entre Guara-Guara e Bandula".

Texto: Adérito Caldeira

"Na sequência da seca que se prolonga há cerca de dois anos e à fraca queda de chuvas na presente época chuvosa que resulta na contínua redução do volume de água armazenado na Barragem dos Pequenos Libombos, no rio Umbeluzi, a Águas da Região de Maputo, SA (AdeM) informa aos seus clientes e ao público em geral, que começou a fazer restrições no abastecimento de água a partir do dia 10/01/2017", refere um comunicado da empresa que fornece o precioso líquido às cidades de Maputo, Matola e Boane e que indica ainda que o abastecimento em dias alternados vai acontecer de acordo com o seguinte plano:

PLANO DE RESTRIÇÕES NA DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA												
Seccionamento por Zona												
Centros Distribuidores	Bairros abrangidos	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	Sáb	Dom	2ª	3ª	4ª	5ª
Moxague	Central C, Coop, Malhangalene A e B, Maxaquene A, B e C, Matola e Urbanização											
	Central A e B, Sommerscheidt e Polana Omerito A e B											
Lusitane	Quango, Costa do Sol, Magulene, Triunfo, Polana Canico B, Pescadores, Minguene											
	Mavalane, Maxaquene D, FPLM, Hulene A e B, Ferrovário, Lusitane, 3 de Fevereiro, Malhampswene e Matola											
Alto-Mai	Alto-Mai B											
	Alto-Mai A, Matola, Chamecalo A, Moxague e Matola											
Matola	Matola A, B, C, D, E e F											
	Matola D, F e parte do Fomento											
Machava	Bhitorozile, Campos, Chionanquela, Matola Rio e parte do Trevo											
	Machava Sede, Singatana, Barroca, P.L.umbur, Acordos de Lusaka, T3, Unidade A, Unidade 7, Vale de Infule, Liberdade, parte do Fomento											
Boane	Parte do Trevo, parte da Machava Sede, parte do Vale de Infule											
	Picoco I, Picoco II e Vila de Boane											

De acordo com a AdeM o tempo de distribuição da água potável - 8 horas no distrito municipal Ka Mavota e par-

te de Ka Maxaquene; 9 horas no distrito municipal Ka Mpfumu, Ka Tembe e parte de Ka Maxaquene; 12 horas no distrito municipal de Ka Mubukuana e Nlhamakulo; 14 horas no município de Boane e parte da Matola; 15 no posto administrativo de Infule e parte do município da Matola -, no dia programado, não será afectado por estas restrições.

O fim das restrições está depende da chuva que cair a montante, é que o rio Umbeluzi - de onde provém a água necessária para produzir os 220 mil metros cúbicos necessários abastecer todos os dias os municípios de Maputo, Matola e Boane -, tem registado um nível muito baixo, e já esteve seco em alguns partes no início do ano, devido ao pouco escoamento que recebe da Suazilândia, onde se encontra mais de metade da bacia hidrográfica, que ainda passa pela África do Sul antes de chegar em Moçambique.

Nesta segunda-feira (09) o nível do Umbeluzi, em Goba, reduziu para 2,08 metros depois de ter chegado aos 2,19 no domingo, de acordo com o boletim hidrológico nacional emitido pelo Ministério das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos.

Outra solução é a entrada em funcionamento da barragem de Moamba Major, que está a ser construída no rio Incomati, mas só deverá estar

continua Pag. 02 →



A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

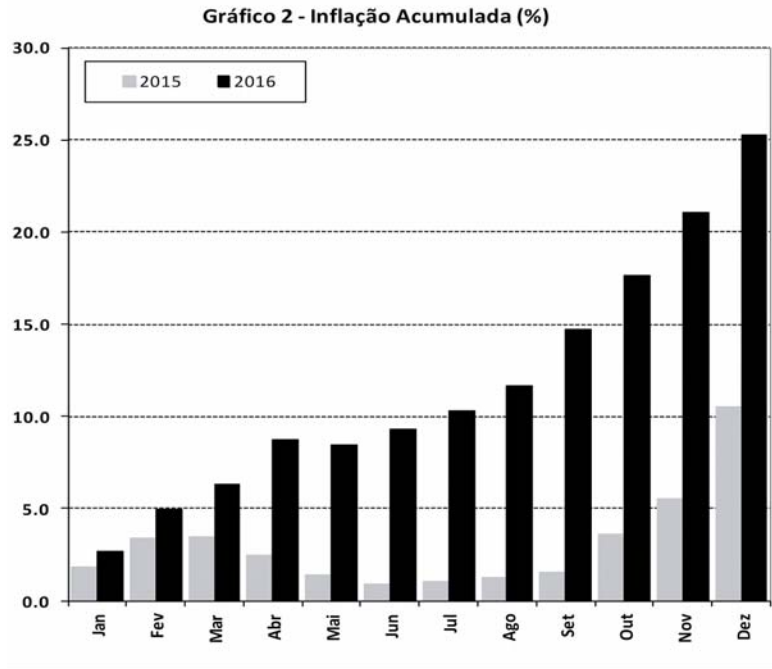
ou escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 01 - Inflação continua a aumentar, alimentos produzidos em Moçambique subiram mais de 50%

“Os dados recolhidos nas cidades de Maputo, Beira e Nampula em Dezembro findo, indicam que o País registou um agravamento mensal do nível geral de preços na ordem de 3,47%”, indica o mais recente IPC produzido pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) que apresenta a divisão de alimentação e bebidas não alcoólicas como uma das que mais contribui para a inflação, com destaque para “o aumento dos preços do Tomate (47,7%), do Coco (22,6%), do Amendoim (10,2%), da Farinha de milho (3,6%), do Peixe fresco refrigerado ou congelado (4,9%), de Capulanas (10,5%) e do Feijão manteiga (5,5%)”.

De acordo com o INE, devido ao aumento dos preços da comida e das bebidas não alcoólicas “entre Janeiro e Dezembro do ano findo, o País registou um aumento de preços na ordem de 25,27%”. Comparativamente a Dezembro de 2015 o preço da comida em Moçambique aumentou 46,56%.

Contrariando o discurso do Presidente Filipe Nyusi, e dos membros do seu Governo, que só a produção nacional vai ser decisiva para a redução do custo de vida,



os alimentos produzidos em Moçambique registaram os aumentos mais significativos nos últimos 12 meses: o açúcar amarelo que até é exportado pelo nosso País ficou 69,4% mais caro, o amendoim encareceu 67,5%, e até o coco ficou 55,2% mais caro.

Continua a ser interessante notar como as bebidas alcoólicas e o tabaco não são afectados pela desvalorização do metical nem pela conjuntura internacional, nos últimos 13 meses aumentaram so-

mente 1,12% e 0,17%, respectivamente.

Índice de Preços no Consumidor não mostram inflação real

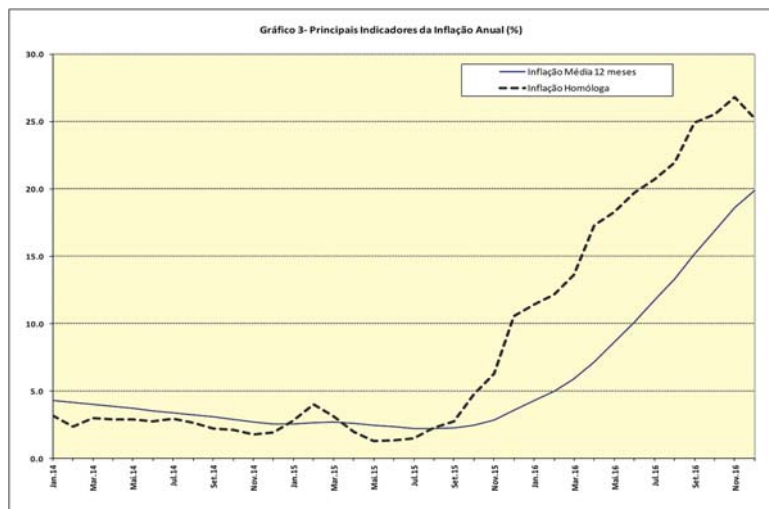
Importa ter em atenção que embora o Índice de Preços no Consumidor do INE seja a referência oficial da inflação em Moçambique o mesmo não reflete a inflação real do nosso País. Primeiro porque apenas contabiliza dados das cidades de Maputo, Beira e Nampula que não são

representativos de todo o território nacional. Noutras cidades moçambicanas os produtos têm registado variações bem superiores, pois além do factor importação os comerciantes somam os custos do transporte.

Por outro lado o IPC somente acompanha os preços dos produtos considerados de primeira necessidade e de alguns outros bens e serviços considerados essenciais. Por exemplo a inflação acumulada da divisão de saúde, segundo o IPC, foi de apenas 1,41%, contabilizando unicamente os preços dos produtos farmacêuticos, aparelhos e materiais terapêuticos e dos serviços para doentes em

ambulatório (não hospitalizados). Contudo é evidente que o preço dos medicamentos tem estado a aumentar em mais de 200% na maioria dos fármacos, principalmente aqueles que são vendidos nas farmácia privadas.

Recordar que o último aumento salarial no nosso País aconteceu em Abril, numa altura em que a inflação dos alimentos tinha ultrapassado dos 20% os trabalhadores receberam aumentos que variaram entre os 4% e 12%. Só cada chefe de família moçambicano saberá as “ginásticas” que tem de fazer todos os dias para continuar a pôr comida à mesa, ou na esteira.



→ continuação Pag. 01 - Bebê morre numa briga da mãe e uma amiga

das e uma disputa da faca que estava em poder da progenitora da malograda.

“As duas caíram e a mãe da bebé levou uma facada no pé. A segunda a facada furou a barriga da criança”, disse um dos parentes da jovem que perdeu a filha. A cidadã inculpada refutou as acusações que pesam sobre si e

alegou que as duas pegaram a faca na tentativa de se defenderem.

Por sua vez, a Polícia, apesar de ter recolhido a indiciada às celas, admitiu ser prematuro indicar com precisão qual das duas jovens atingiu mortalmente a criança, uma vez que a faca estava nas mãos das duas.

→ continuação Pag. 01 - Seca no Umbeluzi obriga distribuição de água dia sim e dia não em Maputo, Matola e Boane; alerta de seca no Centro de Moçambique

pronta em 2019.

Refira-se que as Águas da Região de Maputo serve somente a cerca de 1,4 milhão pessoas dos mais de 2,5 milhões de habitantes dos municípios de Maputo, Matola e Boane. Os cidadãos que não são clientes das AdeM abastecem-se em operadores privados de água que obtém o precioso líquido em furos cuja qualidade não é atestada por nenhuma autoridade de Saúde competente, aliás têm estado a aumentar os casos de doenças diarreicas na cidade e província de Maputo.

Alerta de cheia na bacia do Buzi e inundações em Nacala e Pemba

A gestão das fontes de água potável é um dos maiores problemas de Moçambique, por exemplo enquanto o Umbeluzi está quase seco o rio Limpopo, há pouco mais de 200 quilómetros de distância, atingiu recentemente o seu nível de alerta de cheias.

Alerta de cheias também na Região Centro de Moçambique,

concretamente na bacia do Buzi na sub-bacia do Rio Lucite em Dombe, “o nível hidrométrico atingiu e superou o alerta em 1.59 metros, as 06 horas”, indica o boletim hidrológico que prevê “subida do nível em Goonda, podendo atingir o alerta e condicionar a circulação do Batelão entre Guara-Guara e Bandula”.

Por outro lado, “as bacias hidrográficas do Púngoè e Zambeze registam oscilações de níveis com tendência a subir, face ao escoamento gerado por chuvas que se têm registado dentro do território nacional, bem como nos países vizinhos”, indica o mesmo documento que a inda refere que, “na região Sul, as bacias do Incomati em Magude e Limpopo em Pafuri registam uma ligeira subida de níveis hidrométricos, mantendo-se abaixo do alerta”.

Devido a chuva forte que está a cair na região Norte, e deverá continuar até quarta-feira (11), as autoridades prevê “risco de inundações urbanas isoladas nas cidades de Nacala e Pemba”.

Renamo acusa UIR de instigação à violência no centro de Moçambique

O maior partido da oposição no país, a Renamo, acusa a Unida de Intervenção Rápida (UIR) de estar a cometer uma série de incitações à violência em algumas localidades das províncias de Sofala, Tete e Manica, o que no seu entender demonstra falta de interesse em assegurar o cumprimento da suspensão das hostilidades militares por 60 dias.

Texto: Redacção

A trégua foi declarada pelo próprio líder da “Perdiz”, Afonso Dhlakama, na passada terça-feira (03), com a justificação de permitir que o diálogo político, que desde o seu início não conhece avanços conducente à paz e ao fim da violência, decorra sem sobressaltos e seja célere.

Todavia, na passada sexta-feira (06), por volta das 11h00, dois elementos da UIR saíram de Mutondo, no Posto Administrativo de Canda, província de Sofala, para ameaçar o líder tradicional local, alegando que estavam a fazer patrulha, a pouco menos de dois quilómetros da posição da Renamo, segundo esta mesma formação política.

“As forças da Renamo não reagiram” a tal situação, mas pediram ao seu presidente para também “retribuir com uma patrulha próximo da posição da UIR, em Mutondo”, o que foi recusado, deixando supostamente as populações locais e os guerrilheiros enfurecidos.

À luz da trégua estabelecida, as forças militares de ambas as partes devem, durante a prevalência do armistício e até novas ordens, manterem-se nas suas posições. Mas por alegadas razões de segurança podem fazerem patrulhamento num raio de 3 a 4 quilómetros

das bases onde se encontram.

No documento intitulado “balanço dos últimos acontecimentos no país”, enviado ao @Verdade, na semana finda, o eterno rival do partido no poder, a Frelimo, reporta uma outra instigação à guerra, pretensamente ocorrida na última quinta-feira (05), em que as forças governamentais posicionadas na Escola de Tazaronda, no Posto Administrativo de Vunduzi, atacaram casas das populações que vivem em redor da escola.

“Foram à casa da irmã de um membro influente da Renamo, perguntaram pela esposa deste mesmo membro e receberam uma resposta que não permitiu a sua localização porque os residentes suspeitaram que podia se tratar duma acção de sequestro. Não tendo localizado a pretendida, levaram cabritos e galinhas da mesma família e regressaram para sua posição na escola”.

Ainda naquele dia, um outro grupo da UIR deslocou-se à zona de Mussize, onde queimou duas casas, espancou brutalmente dois civis, o que forçou os populares a se dirigirem à base da Renamo pedir a intervenção no sentido de se travar tais desmandos. Porém, os guerrilheiros recusaram por falta

de autorização de Afonso Dhlakama, relata o documento a que nos referimos.

As provocações, segundo a Renamo, já aconteciam desde os dias 03 e 04 de Janeiro, próximo do cruzamento de Macossa, na estrada Chimoio-Tete, onde seis elementos da UIR montaram uma cancela para efectuar cobranças ilícitas aos transeuntes, desde peões até camionistas.

Os valores cobrados variam de “50.000,00mt a 5.000,00mt para a passagem no local. Aos membros influentes da Renamo a cobrança é triplicada e varia de 15.000,00mt a 30.000,00mt. Em caso de camiões e camionetas, quem questiona a aplicação destes montantes é submetido a sevícias com ameaças de morte por baleamento”.

O partido liderado por Dhlakama denuncia outras incursões militares em Biribiri, Chipungabeira e Barué, nas províncias de Tete e Manica, respectivamente.

Contudo, a Polícia da República de Moçambique (PRM) disse não ter nenhum registo da ocorrência de actos que perturbem a paz provisória nas zonas indicadas por aquela formação política, nem em outro ponto do país.

Editorial

averdademz@gmail.com

Afinal, a Paz é possível!!

Os acontecimentos dos últimos tempos são motivos mais do que suficientes para nos elucidar como um povo que tem estado a ser usado como carne de canhão por uma dúzia de indivíduos. A trégua, por exemplo, dada pela Renamo e as Forças de Defesa e Segurança mostram-nos que é possível pôr a mão na consciência e deixar os moçambicanos levarem a sua vida normalmente. Mas parece que o líder da Renamo, o senhor Afonso Dhlakama, e o Presidente da República, Filipe Nyusi, apoiado por uma horda de membros esquizofrénicos do seu partido, estão motivado a empurrar este país para a desgraça.

É no mínimo estranho que uma simples chamada telefónica devolva a tão almejada paz aos moçambicanos, não obstante seja temporária. Foram meses de negociações, em salas fechadas e climatizadas, com mediadores internacionais e não se conseguiu nenhuma solução. Bastou ape-

nas uma ligação para o líder da Renamo e Presidente da República chegarem a um acordo: tréguas. Isso é sintomático de que tanto Dhlakama como Nyusi têm estado a brincar com o sofrimento e paciência dos moçambicanos.

Dezenas de pessoas perderam a vida nesse conflito armado cujas motivações vão se mostrando mais económicas do que políticas. Os discursos que nos têm sido apresentados não passa de demagogia do Governo da Frelimo e os seus aliados.

Na verdade, parece que estamos sendo acometidos pelo vírus do discurso vazio de (des)governantes que fazem tudo menos trabalhar para o bem-estar de seus cidadãos (quando o conseguem ser nesse pântano de desrespeito à dignidade dos moçambicanos).

Esta situação leva-nos a ponderar até que

ponto precisamos e vamos compactuar com esse modelo falido de sistema social e político perverso que privilegia o conflito armado, o desrespeito aos Direitos Humanos, e a destruição do país. Todos os dias, temos estado a assistir toda uma elite política moçambicana enriquecendo às custas da guerra, da riqueza nacional espoliada do povo e também viciada no assistencialismo internacional que não ajuda ninguém a evoluir.

Nunca na história pós-guerra civil dos 16 anos deste país, testemunhou-se tanta violação dos direitos dos cidadãos. Nunca os moçambicanos foram tão roubados e escravizados por um conflito armado cuja cessação temporária é feita telefonicamente. As coisas, portanto, estão mesmo más neste país, apesar de sucessivamente certos políticos (mafiosos e profissionais a lançarem areia nos olhos do povo) escamotearem a realidade.

Xiconhoca

Ministério das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos

É uma vergonha de proporções preocupantes o facto de, após sensivelmente 42 anos de Independência nacional, o nosso país continuar a debater-se com problemas básicos como o acesso à água. Aliás, ao longo desse tempo, o Ministério das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos (MOPHRH) tem-se mostrado inoperante. Não consegue sequer fazer a gestão eficiente da água, tampouco das estradas. Nos últimos dias, os municípios de Maputo debatem-se com problemas sérios de falta de água. A questão que se coloca é: o que anda a fazer o MOPHRH.

Estupradores

Há uma corja de indivíduos que deviam mofar numa minúscula cela, para além de serem castrados devido à atrocidade que praticam contra a pessoas indefesas. É o caso dos estupradores, principalmente de menores de idade. A título de exemplo, dois indivíduos com idades compreendidas entre 27 e 30 anos estão detidos indiciados de violar sexualmente uma miúda de 13 anos de idade, a qual sofre de perturbações mentais, no município da Matola. Na verdade, pena capital para os indivíduos dessa estirpe é um favor a sociedade.

Ministério da Ciência e Tecnologia, Ensino Superior e Técnico Profissional

Neste país, parece que anda tudo de pernas para o ar. Uma das decisões mais estupidas dos últimos tempos foi tomada pelo Ministério da Ciência e Tecnologia, Ensino Superior e Técnico Profissional (MCTESTP): é o caso da divisão da Universidade Pedagógica. O mais caricato desta situação, que ainda não se sabe quais as motivações por detrás, é que não foi feito nenhum estudo. Aliás, o MCTESTP acordou e decidiu que devia desmembrar a UP em quatro instituições de ensino superior. Ou seja, a UP vai passar a ter quatro reitores, facto que vai encarecer as contas do Estado.

 **goste de nós no**
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

O Governo de Filipe Nyusi ainda não sabe como vai pagar o serviço da Dívida Pública externa, que entre 2017 e 2021 ascende aos 59 biliões de meticais por ano. "O grosso dos créditos (multilaterais e bilaterais) começam a vencer, por exemplo aqueles que tinham um período de deferimento de 5 a 7 anos já começam a vencer", esclareceu ao @Verdade o ministro da Economia e Finanças, Adriano Maleine, que ainda revelou que cerca de metade desse valor é para pagar a dívida da EMATUM, cujos investidores esperam receber este mês o primeiro pagamento de 59,8 milhões de dólares norte-americanos. Mas a insustentabilidade da Dívida Pública deve ser ainda maior pois o Executivo de Nyusi assumiu o pagamento dos empréstimos ilegais das empresas estatais Proindicus e MAM e paralelamente tem de honrar os compromissos da Dívida interna que não pára de crescer.

<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/60749>



Raiva Ernesto Raiva Raiva

Subiram o preço de tudo... Sem esclarecer que estão para pagar a dívida... E agora!? Não venham+ com essa novamente...

Espero que não seja outra justificação para outra subida... Favor, tudo aqui esta difícil, vem sentir so...mesmo que seja para alguns segundos... · 9/1 às 14:37



Macuacua Massiquele

Roberto Nunca ha estratégias boas para tornar uma dívida sustentável...a única estratégia é a análise prévia da capacidade de endividamento .. nunca se pode pedir o que não se pode pagar...a menos que se saiba como faze-lo! · 17 h



Leovegildo De Martinho

Isto é uma vergonha, pk nao há arguidos tal como no processo Marquês e lava-jato? · 9/1 às 13:48



Julieta Jemissene

Afinal a água, energia, tudo k subiu não era com intuito de pagar a dívida? Pork subiu se mesmo assim não conseguimos pagar a dívida. · 9/1 às 13:19



Teles Mireche O Antigo empregado endividou dando como garantia o

seu "patrao". e o seu "patrao" nao tem otra alternativa para alem de murmurar nas mantas. ki ironia da vida!!!! só Deus é k sabe... · 9/1 às 18:17



Priscila Sumbe

Mas como o governo do atual presidente se compromete a pagar a dívida exercida pelo outro ex governante???? essa história esta mto mal contada · 9/1 às 13:36



Ramiro Manjate

Vcs falam de dívida, há provas claras de que foi dívida? Quem viu as tais provas? É roubo... roubaram em nome do povo. · 9/1 às 14:21



Hobety Luys Muhamby

Se me perguntassem com iriam pagar a dívida Eu diria a Eles para responsabilizarem os autores da mesma · 9/1 às 17:20



Jr MrBrightside Ribeiro

Nyusi comeu parte desse tako da tal dívida, por isso comprometeu-se a pagar. · 9/1 às 14:15



Constancio Covane

Merda esse governo...desculpem pela expressão eu não tenho dinheiro para pagar as dividas eu fiz mal por votar na merd# da frelim# · Ontem às 9:21



Faustino Trigo

Ja Nao se trata de divida EMATUM. Trata se de justificar do dinheiro que entra na conta deles e fingem que txao a pagar dívida. Elesva viverem bem nos a sermos depenados. · 9/1 às 14:13



Nando Antixula Bie

Mas esses tubaroes tem muitas anidotas sabem. · 9/1 às 14:30



Guipson Wache

Tamos num buraco sem saída. · 9/1 às 14:20



Gabriel Langa

Merecem cadeia essi bando de icopetentes · 17 h



Estevao Matusse

Já cansa esta história. · 9/1 às 13:36



goste de nós no
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

O Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM) considera que o assassinato de dois agentes seus, por desconhecidos, na última sexta-feira (06), no bairro do Alto-Maé e na zona de Chiango, na cidade de Maputo, pode ter sido um ajuste de contas, devido um provável envolvimento com gangue de criminosos.

<http://www.verdade.co.mz/nacional/60763>



Filimone Lourenco

Eu penso k fazia parte dum agente e bandido ao mesmo tempo!!! Porque stao lhe rejeitar e aceitar ao mesmo tempo. De facto ficamos preocupados qdo recebemos informaoes deturpadas deste jeito... Cada entrevistado fala uma coisa diferente!!! Isto mostra a incapacidade comunicativa por parte da policia!!! · 10/1 às 15:02



Rui Manuel

Ja não tou a entender nada... associação diz aquele q não considerado agente faz parte da associação dos polícias e a própria corporação diz nao faz parte do ministerio... ja tou confuso... seja claros · 10/1 às 13:03



Julio Nhandumbo

Mas pode nao ser isso so pelo fato de ele saber muito ja leva a ele a morte · Ontem às 10:40



Fito Williams

Mas a policia nega que o sr assassinado no chiango não é policia. · 10/1 às 16:06



Cassamo Aboobacar

Afinal os dois são agentes? Se disseram que um deles fazia se passar por agente · 10/1 às 12:56



Manhique Andre

O Jornal Averdade so desinforma. Um deles (aquele que foi assassinado no Chiango) nao era da corporacao mas ele sempre fingiu ser policia. Nome dele e Ramiro e vivia no bairro da Polana Canico · 10/1 às 13:22



Stefan Pinto Pinto

Hahahaha · 10/1 às 13:31



Simplesmente Maria

hahahaha... maaaaaaaaaaaaaas que surpresa a minha!!!! · 10/1 às 15:22

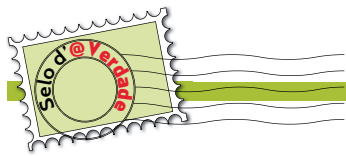
Ficha Técnica

NAMPULA-Av. 25 de Setembro 57 A
Telefóvel+258 84 39 98 635

MAPUTO-Av. Paulo Samuel Kamkhomba 83
Telefóvel+258 84 39 98 629

E-mail:averdademz@gmail.com

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Fundador: Erik Charas. Director: Adérito Caldeira; Director-Adjunto: Sérgio Labistour; Chefe de Redacção: Emildo Sambo; NAMPULA - Delegado: Helder Xavier; Chefe de Redacção: Júlio Paulino; Redacção: Cristovão Bolacha, Leonardo Gasolina; Director Gráfico: Nuno Teixeira; Director de Distribuição: Sérgio Labistour; Periodicidade: Semanal; Impressão: Lowveld Media, Stinkhoutsingel 12 Nelspruit 1200.



A importância social da igreja

Primeiro agradecer a Arão Cuambe, jornalista da Rádio Moçambique, pelos temas que tem trazido ultimamente no café da manhã. E salientar que são temas de extrema importância para sociedade, sobretudo o tema que foi debatido na última sexta-feira (30/12/2016), que a bordava o assunto sobre o papel da igreja para a sociedade.

Neste pequeno artigo de opinião pretendo reflectir sobre este mesmo assunto, visto que, estamos mergulhados numa sociedade cujas igrejas negligenciam o seu papel social.

Ora, eu começaria dizendo que, a igreja tem um papel indispensável na sociedade, pois, ela serve como uma forquilha na preservação e implantação de valores morais que são elaborados e discutidos no campo ético, e não só, ela ajuda encontrar soluções sobre as grandes questões da humanidade, algo que a ciência só responde.

Neste sentido, enquanto a ciência responde as grandes questões da humanidade, a igreja resolve e deposita a base nas decisões sobre a vida. Aliás, sobre este assunto sagrado, já dizia Agostinho de Hipona que a vida em sociedade é uma luta constante entre o mal e bem, pois, esse não é um problema do mundo, não é um problema do homem, mas sim, é um problema sagrado, visto que o homem tem

uma responsabilidade enorme nessa luta.

Ora, não é problema do mundo e nem do homem, porque o mundo e o homem não são protagonistas deste problema. Porém, este é um problema sagrado, porque só o sagrado pode resolver esse problema, ou seja, essa luta constante entre o mal e bem que manifesta na sociedade só pode ser resolvida pela igreja. Mas antes de tudo, o homem deve comungar, ele deve-se converter à uma igreja. É neste sentido que Agostinho atribui ao homem, a responsabilidade de vencer os problemas sociais. Porém, essa vitória só é possível em comunhão com o sagrado.

Contudo, não quer dizer que a igreja deve acusar ao homem pela sua irresponsabilidade ou pelas suas más escolhas, pelo contrário, a igreja tem a responsabilidade de abrir as janelas de confiança para o homem, e não só, abrir um caminho de esperança para uma vida renovada e digna. Entretanto, a igreja tem a solução para o clamor do homem e, ao mesmo tempo tem responsabilidade nesse clamor, então, isto monstro claramente que a responsabilidade não é exclusivamente do homem, mas sim de ambos, o homem e a igreja.

Parece-me que actualmente as nossas igrejas perderam a noção do seu verdadeiro papel social. Quando saio pelas ruas só vejo

propagandas chantagistas sobre o divino, quando ligo a televisão, só escuto e vejo propagandas chantagistas sobre o divido. Acreditem vocês, eu fico preocupado, alias, lá na academia onde eu passei, aprendi uma coisa muito importante na cadeira de ética e, passo a citar agora: “uma propaganda chantagista induz às pessoas a consumir algo que não presta”.

Nesta óptica de pensamento, eu diria o seguinte: “uma propaganda chantagista sobre o divino faz as pessoas ter uma fé emocional e cega”. Pois, não é aconselhável as práticas que actualmente têm acontecido nas igrejas, como por exemplo “o propósito de fé”, que dizer, “a venda da indulgência” como diria “Erasmus de Roterdã”, cobrar dinheiro para perdoar os pecados.

Neste contexto, o desafio de fé e milagres não passa de uma propaganda chantagista que faz as pessoas ter uma fé cega e emocional. Alias, o desafio de fé e milagres é feito pela cobrança de valores monetários, como uma forma de garantir os milagres. Porém, não é o valor monetário que faz acontecer alguma coisa nas pessoas, mas sim, a credibilidade na existência de deus, só a crença basta. Não deposite a sua crença em dar algo para ter o milagre, porque a única coisa que traz mudanças no seio do homem é sua crença que deposita ao divino e não em valor monetário.

Ora, para a aprofundar essa ideia eu citaria William James (Filósofo americano), que deposita a sua confiança no indivíduo, James está ciente que o foco esta no indivíduo. Para um doente por exemplo, acreditar que deus existe e, que pode cura-lo, pode ter efeitos práticos do que ser ateu e pensar que vai morrer.

Segundo (James) essa crença poderia estimular o seu sistema imunológico e contribuir para o tratamento da doença, portanto, não é o valor monetário que faz milagres, mas sim a sua crença em deus. Essa crença manifesta no seio do indivíduo, a custo zero e não por meio de um envelope de valores monetários.

Uma crença verdadeira, portanto, atende aos nossos propósitos e funciona na prática, e não só, traz benefícios na vida. E as nossas igrejas, ao invés de devolver o estatuto social às pessoas, ao invés de devolver às pessoas a sua dignidade perdida, eles fazem o contrário: atrapalham as pessoas a traves de propagandas chantagistas, no lugar de ensinar valores morais e espirituais, fazem propósitos chantagistas, enganando as pessoas. Pois, é urgente que às igrejas cumpram seu verdadeiro papel de devolver à sociedade os valores morais e, a dignidade perdida.

Por Rabim Chiria

Xiconhoquices

Trégua em vez de fim da guerra

As tréguas anunciadas pela Renamo e Governo da Frelimo é, sem sombras de dúvidas, a maior Xiconhoquice até então. Ao invés de anunciar o fim do conflito armado que já se arrasta há anos, deixando centenas de moçambicanos com o futuro hipotecado, o líder da Renamo e o Presidente da República acordaram a suspensão temporária da guerra. Primeiro, a trégua foi de uma semana e, mais tarde, informaram que a mesma foi estendida por mais dois meses. Este facto só vem mostrar que é possível pôr cobro a essa guerra que já tirou vida de dezenas de moçambicanos e tem vindo a privar outras centenas de levarem uma vida condigna. Porém, parece que há intenções não confessáveis de continuar a promover a desgraça dos moçambicanos.

Apelo para entrega de armas

O apelo feito pelo comandante da Polícia da República de Moçambique (PRM) na cidade de Maputo, Bernardino Rafael, é a demonstração cabal da falta de bom-senso. Aliás, por ignorância ou não, Rafael disse que os indivíduos que supostamente detêm ilegalmente armas de fogo, com as quais causam terror nos países, sobretudo nos centros urbanos, onde a criminalidade parece ser mais intensa, devem entregar as armas a Polícia moçambicana. O comandante da cidade de Maputo ignorou, aparentemente, que em Moçambique quem detém armas é o Estado e cabe ao Governo impedir a sua circulação em mãos alheias. Além disso, é sabido que as armas não vêm da Renamo, é o Exército e PRM que as fazem chegar aos criminosos, sem esquecer do filho do antigo Chefe de Estado Armando Guebuza que esteve metido no negócio de armas.

Ausência do PR no funeral de Mário Soares

Parece que o Presidente da República (PR), Filipe Nyusi, e os seus bobos da corte estão a seguir à risca a máxima italiana segundo a qual “dolce far niente”, ou seja, algo como “doce fazer nada”. Nesses primeiros dias do ano em que ainda não se viu ou ouviu falar de uma actividade do Governo, esperava-se que Nyusi marcasse presença no funeral do antigo estadista português Mário Soares, pelo papel que ele desempenhou para Independência de Moçambique. Nem a Presidente da Assembleia da República (AR) e tampouco o Primeiro-Ministro (PM) esteve lá a representar o país. O pior de tudo ninguém ficou a saber de outros compromissos ou agenda pública do PR, da presidente da da AR e do PM, nestes últimos dias. Enfim, quantas Xiconhoquices!



goste de nós no
[facebook.com/JornalVerdade](https://www.facebook.com/JornalVerdade)

Jornal @Verdade

Os Executivos de Armando Emílio Guebuza deixaram também imensa Dívida Pública interna, agravada fundamentalmente através da emissão de obrigações do Tesouro(OT) que totalizavam mais 470 milhões de dólares norte-americanos, cerca de 60% do seu stock.

Paradoxalmente, de acordo com Fernanda Massarongo Chivulele, “trata-se de dívida contraída para pagar outra dívida”, cerca de 40% das obrigações do Tesouro foram usadas para a amortização de obrigações do Tesouro contraídas nos anos anteriores.

“Por exemplo, em 2017 está prevista a emissão de obrigações do tesouro para amortização das OT 2013, que por seu turno foram emitidas para amortizar as OT 2008 e 2010. As OT 2008, por sua vez, foram emitidas para amortizar a 3ª série das OT 2005. Igualmente, as OT 2015(1ª, 2ª e 3ª séries) foram usadas para pagar as OT 2005, que, em parte, foram contraídas para pagamento das OT 2000”, escreve a economista que é mestre em Desenvolvimento Económico pela Universidade de Londres.

<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/60749>



Anastacio Oliveira
desse jeito não há nenhuma desses dívida k foi paga...M.I., MISSÃO IMPOSSÍVEL 3... título: PAGAR O NÃO PAGO PELO INEXISTENTE, ,,,,,, Ya vou ter k escrever e realizar este filme · Ontem às 0:04



Abdullah Ibn Masswud Pequeno
Todos esses termos é para dizer que moçambique esta cavar buraco para tapar outro buraco para depois voltar a tapar o buraco de onde tirou areia para tapar outro buraco e assim sucessivamente · 9/1 às 22:45



Paul Cofe Kikikikiki... coisas só d loucos · 9/1 às 23:05



Justino Antonio Maraneja
E o k ta acontecer · Ontem às 8:40



Elton De Castro Tambor furado · 23 h



Jorge Paizano O Indestrutível Quem são as empresas ou Instituições que compram esses títulos de dívida de longo prazo(OT) e qual a taxa de juros? · 14 h



Inocencio Hdias Riessa
Tamos nessa nua a a a a como · Ontem às 6:12



Alberto Dos Santos Chambale Wahemba · 9/1 às 20:25



Issufo Marengula O rico rouba, e paga o pobre · 21 h



Alferes Ribas Singano
Quando se beija os pés dos dirigentes dá nisso. · Ontem às 5:01



Virgilio Chirindza Uma patria vendida. Profetizou Samora. · 11 h



Marraca Vez Vez Mas tudo isso ate aonde? · 9/1 às 21:35



Cénio Ldju Este país so merece uma reestruturação... · 12 h



Marraca Vez Vez Coisas triste · 9/1 às 21:35



Adilson DaCruz 612
Erasmus Nelio me explica isso em quinhentas · 9/1 às 21:17



Diamo Imala Mentira · 21 h



Ricardo Muchanga Eish · 9/1 às 19:48



Rick Ross Guebuza foi mesmo bruto · 13 h



Incumbamba Abdala Dalla
Estratégia é essa d cort d 13º em 1/2 · Ontem às 6:32

Para estar sempre actualizado sobre o que acontece no país e no globo siga-nos no



twitter.com/averdademz

Agente da PRM mata-se em Manica

Um membro da Polícia da República de Moçambique (PRM) em Manica, que em vida respondia pelo nome de Damião Abdul Gani, pôs fim à própria vida, no passado sábado (07), com recurso a uma arma de fogo, por razões ainda não apuradas.

Texto: Redacção

A Polícia em Manica disse que o seu colega introduziu o cano de uma AKM à boca, manipulou o gatilho e sem receio suicidou-se.

O caso deu-se no distrito de Gondola. A vítima estava na Polícia há pelo menos 12 anos e tinha o escalão de primeiro-cabo.

A homicídio aconteceu por volta das 05h00 da manhã, em plena actividade. Aparentemente, a vítima estava bem e nenhum colega notou quaisquer sinais estranhos.

Para estar sempre actualizado sobre o que acontece no país e no globo siga-nos no



Governo de Moçambique sem estratégia para tornar a Dívida Pública sustentável

O Governo de Filipe Nyusi ainda não sabe como vai pagar o serviço da Dívida Pública externa, que entre 2017 e 2021 ascende aos 59 biliões de meticais por ano. "O grosso dos créditos (multilaterais e bilaterais) começam a vencer, por exemplo aqueles que tinham um período de deferimento de 5 a 7 anos já começam a vencer", esclareceu ao @Verdade o ministro da Economia e Finanças, Adriano Maleine, que ainda revelou que cerca de metade desse valor é para pagar a dívida da EMATUM, cujos investidores esperam receber este mês o primeiro pagamento de 59,8 milhões de dólares norte-americanos. Mas a insustentabilidade da Dívida Pública deve ser ainda maior pois o Executivo de Nyusi assumiu o pagamento dos empréstimos ilegais das empresas estatais Proindicus e MAM e paralelamente tem de honrar os compromissos da Dívida interna que não pára de crescer.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo

continua Pag. 06 →

Violento acidente de viação mata funcionários do Estado em Zavala

Quatro cidadãos, entre eles três funcionários públicos afectos à Polícia da República de Moçambique (PRM) e à Secretaria Distrital de Zavala, na província de Inhambane, morrem num violento acidente de viação ocorrido na noite do último sábado (07), naquela região sul do país.

Texto: Emildo Sambo

O acidente aconteceu na Estrada Nacional número 1 (EN1), por volta das 22h00, a menos de três quilómetros da vila municipal de Quissico, em Zavala. O mesmo envolveu uma viatura ligeira e um camião avariado na faixa de rodagem.

Os malogrados são: um agente da PRM – afecto ao Comando Distrital de Inhambane –, um técnico de contabilidade da Secretaria Distrital de Zavala, um motorista do administrador daquele distrito e um familiar de um dos três funcionários, apurou o @Verdade de fonte policial, que apontou o excesso de velocidade, a condução em estado de embriaguez e a fraca visibilidade devido à chuva como as prováveis causas da tragédia.

Em Zavala chovia com alguma intensidade desde as 21h00 daquele sábado. O carro ligeiro, no qual as vítimas seguiam viagem, no sentido sul/norte, pertence

à Secretaria Distrital de Zavala. Contudo, elas não estavam em serviço, não se sabe para que destino se dirigiam nem para que finalidade, disse a nossa fonte.

Sobre o mesmo acidente, Carlos Cossa, director do Hospital Distrital de Quissico, disse à televisão privada STV, que dos quatro ocupantes da viatura, três morreram no local do sinistro e um à entrada da unidade sanitária.

"Quando a equipa de socorro chegou ao local, três dos ocupantes já estavam mortos. Socorreu-se o sobrevivente para o hospital", não resistiu devido à gravidade das lesões.

Algumas informações fornecidas por Carlos Cossa àquela estação televisiva são contraditórias com as facultadas pela nossa fonte.

"A viatura levava três funcionários do Es-

continua Pag. 06 →

Desconhecidos assassinam membro da PIC e um suposto falso Polícia em Maputo

Um elemento da Polícia que respondia pelo nome Ibrahim Momad, afecto à Polícia de Investigação Criminal (PIC) na cidade de Maputo, foi assassinado à queima-roupa, na passada sexta-feira (06), no bairro do Alto-Maé, por pessoas ainda não identificadas. No mesmo dia, outro cidadão foi crivado de balas, na zona de Chiango, ao longo da Estrada Circular.

Texto: Emildo Sambo

O primeiro homicídio aconteceu de madrugada, na Avenida 24 de Julho, em frente ao Restaurante e Discoteca Matchedge.

Testemunhas no local contaram que a vítima se encontrava no interior da discoteca, de onde recebeu uma chamada telefónica supostamente para sair, tendo-se posicionado na berma da estrada, na companhia de uma jovem. A versão é corroborada pela Polícia.

Volvido alguns minutos, pareceu um cidadão fazendo-se transportar numa viatura cuja matrícula não foi registada, disse Paulo Nazaré, porta-voz da Polícia da República de Moçambique (PRM), acrescentando que o indivíduo em causa desceu do carro e iniciou-se uma discussão.

Após algum tempo, prosseguiu o agente da Lei e Ordem, "comparecera ou descera da mesma viatura um outro indivíduo empunhando uma arma de fogo do tipo AKM", com a qual fo-

ram disparadas "cerca de 20 balas" contra a vítima.

Antes de cometer o homicídio, a pessoa que discutia com o agente da PIC empurrou a miúda arrolada no caso, supostamente para que não fosse alvejada. Tal situação levanta especulações segundo as quais a moça faz parte da quadrilha.

Suspeita-se que a discussão girava em torno da rapariga e os telemóveis foram recolhidos para perícia, segundo Paulo Nazaré, que não soube dizer, especificamente, se Ibrahim Momad teria sido ou não assassinado em conexão com algum caso relevante que estivesse a investigar.

Na tarde da mesma sexta-feira (06), em Chiango, um outro cidadão apenas identificado pelo nome de Ramiro foi igualmente crivado de balas, com recurso a uma AKM, por gente ainda a monte. O malogrado, que supostamente se fazia

continua Pag. 06 →

Diga-nos quem é o
XICONHOCA
da semana



Por:

BBM Pin:
2B04949C

WhatsApp:
84 399 8634

ou escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 05 - Governo de Moçambique sem estratégia para tornar a Dívida Pública sustentável

O ano mudou mas os problemas de Moçambique não ficaram em 2016, um dos maiores é relativo a Dívida Pública que ultrapassou os 100% do Produto Interno Bruto (PIB) e tornou-se insustentável, de acordo com o Executivo de Nyusi, principalmente devido ao empréstimo da Empresa Moçambicana de Atum contraído com Garantia do Estado que violou a Constituição e a Lei Orçamental de 2013.

Importa no entanto reter que essa proporção, que de acordo com um documento do Ministério da Economia e Finanças chegará aos 104% durante 2017, não inclui ainda os empréstimos das empresas estatais Proindicus e Mozambique Asset Management (MAM) que totaliza cerca de 1,1 bilhão de dólares norte-americanos sem incluir os seus encargos.

Porém, antes de começar a endividar-se com dívida comercial, o Governo do partido Frelimo endividou Moçambique em mais de 3,3 biliões de dólares norte-americanos, entre 2012 e 2014, em empréstimos bilaterais e multilaterais destinados a projectos de infra-estrutura e equipamentos para a cidade e província de Maputo, quase 60% ficaram na construção da estrada Circular e na ponte Maputo - Katembe.

“Em termos de proporção do PIB, a Dívida Pública total cresceu de cerca de 40% em 2008 para cerca de 60% em 2015. A Dívida Pública comercial ascendeu de cerca de 3% para cerca de 19% do PIB, sendo que 6% correspondem à proporção de dívida interna e os restantes 12% correspondem a dívida externa comercial. Portanto, durante esse período, a

dívida interna e a dívida externa comercial cresceram a um ritmo cerca de duas e 20 vezes superior que o PIB, respectivamente”, constata a economista Fernanda Massarongo Chivulele num artigo inserido no livro “Desafios para Moçambique 2016” do Instituto de Estudos Sociais e Económicos (IESE).

“Saímos de 15 biliões, do serviço da dívida (externa) para 2016, para 26 biliões em 2017”

Num encontro com jornalistas em Dezembro passado, para fazer o balanço do ano que findava, o ministro da Economia e Finanças questionado pelo @Verdade afirmou que os empréstimos bilaterais e multilaterais contraídos em 2012 começam a vencer este ano e somam-se ao compromisso com os credores comerciais dos bonds da EMATUM, entre eles alguns dos maiores bancos moçambicanos, que esperam receber ainda neste mês de Janeiro os primeiros pagamentos que totalizam 59,8 milhões de dólares norte-americanos.

Adriano Maleiane disse acreditar que os credores da Empresa Moçambicana de Atum concordem com a renegociação que o Governo propôs, “Nós não acreditamos que não concordem, nós acreditamos que eles estão a negociar com os nossos consultores. Naturalmente que nas negociações vão falando mas esperamos que eles compreendam as razões que nós estamos a colocar, aliás quando nós estivemos em Londres o que nós dissemos é que não havia falta de vontade de pagar o que havia era saber como é que todos os credores podem ser

acomodados no montante que nós projectamos para o pagamento da dívida”.

“Saímos de 15 biliões, do serviço da dívida (externa) para 2016, para 26 biliões em 2017. É verdade tem também o efeito cambial mas tem também o grosso dos créditos começam a vencer, por exemplo aqueles que tinham um período de deferimento de 5 a 7 anos já começam a vencer. O que nós explicamos a todos os credores comerciais em Londres é que nós temos 26 biliões no Orçamento (de 2017) então é preciso ver se todos eles podem caber aqui dentro. É verdade que os credores comerciais representam 17% da dívida total mas em termos de serviço da dívida 50% seria para eles, significa que as condições têm que ser melhoradas”, declarou o ministro Maleiane.

Efectivamente estão inscritos no Orçamento de Estado deste ano 26.937.900.000 de meticais, para os encargos da dívida, que no entanto convertidos em dólares, ao câmbio médio de 72 meticais, somam apenas pouco mais 374 milhões de dólares norte-americanos, muito aquém dos 803,9 milhões de dólares que é o custo previsto para o serviço da Dívida Pública moçambicana em 2017.

Obrigações do Tesouro são “dívida contraída para pagar outra dívida”

Todavia os Executivos de Armando Emílio Guebuza deixaram também imensa Dívida Pública interna, agravada fundamentalmente através da emissão de obrigações do Tesouro (OT) que totalizavam mais 470 milhões de dólares norte-americanos, cerca de 60% do seu stock.

Paradoxalmente, acordo com Fernanda Massarongo Chivulele, “trata-se de dívida contraída para pagar outra dívida”, cerca de 40% das obrigações do Tesouro foram usadas para a amortização de obrigações do Tesouro contraídas nos anos anteriores.



“Por exemplo, em 2017 está prevista a emissão de obrigações do tesouro para amortização das OT 2013, que por seu turno foram emitidas para amortizar as OT 2008 e 2010. As OT 2008, por sua vez, foram emitidas para amortizar a 3ª série das OT 2005. Igualmente, as OT 2015 (1ª, 2ª e 3ª séries) foram usadas para pagar as OT 2005, que, em parte, foram contraídas para pagamento das OT 2000”, escreve a economista que é mestre em Desenvolvimento Económico pela Universidade de Londres.

Ademais, “Para além do pagamento de outras obrigações

do Tesouro, a emissão destes títulos também é usada para pagar os bilhetes do Tesouro, que são títulos de curto prazo emitidos pelo Banco de Moçambique, que são algumas vezes usados para o financiamento de défice de tesouraria do Governo. Parte das obrigações do Tesouro

2014 tinha como finalidade o pagamento de bilhetes do Tesouro do ano Anterior”, refere o artigo de Fernanda Massarongo Chivulele.

A economista do IESE conclui que o grosso da Dívida Pública interna “é para amortização de dívida passada, pagamento de despesas cuja utilidade se esgota no momento da sua execução, como a compensação dos prejuízos dos combustíveis às gasolinehas. Esta tendência do uso da dívida interna pode estar a contribuir para que os títulos do Governo exacerbem o custo de oportunidade de financiamento do sector produtivo”.

→ continuação Pag. 05 - Violento acidente de viação mata funcionários do Estado em Zavala

tado”, entre eles “um elemento da Direcção de Identificação Civil (DIC), um motorista do administrador de Zavala e um outro funcionário da agricultura. Sobre o quarto ocupante, alega-se ser um professor do distrito de Homoine. Tiveram esse azar (...), era noite e estava a chover, mas também pode ter sido por efeito de álcool porque na viatura foram encontradas bebidas alcoólicas”, contou Carlos Cossa.

Enquanto isso, um outro indivíduo, cuja identidade e proveniência não apurámos, perdeu a vida e outros dois ficaram gravemente feridos em consequência de um outro sinistro rodoviário ocorrido também na noite de sábado na EN1, na ponte de Chicumbane, no distrito de Limpopo, província de Gaza.

Testemunhas reportaram ao nosso Jornal que um veículo, cujo condutor não estava habilitado para se fazer ao volante, despistou e precipitou-se para uma lagoa, devido ao excesso de velocidade. Ele já está a contas com as autoridades.

Na circunstância, uma pessoa morreu por afogamento e os feridos foram encaminhados para o Hospital Provincial de Xai-Xai (HPX), onde permanecia sob observação até ao fecho desta edição.

→ continuação Pag. 05 - Desconhecidos assassinam membro da PIC e um suposto falso Polícia em Maputo

passar por um membro da Polícia, viajava numa motorizada.

Paulo Nazaré, que falava à imprensa, sobre os dois assassinatos, no dia em que aconteceram, disse que Ramiro nunca foi agente da PRM”, mas nas suas incursões apresentava-se como tal.

Até ao fecho desta edição ainda não eram conhecidas as identidades nem o paradeiro dos autores do crime.

Refira-se que Chiango tornou-se uma zona apetecível para os malfeitores. Ali cometem-se assassinatos de mais variados estirpes.

Supostos raptos detidos

Enquanto isso, as autoridades da Lei e Ordem disseram a jornalistas que na quinta-feira (05) detiveram três indivíduos acusados de tentativa de rapto ao dono do

centro comercial Tiger Centre, Gulam Rassul, na capital moçambicana.

Na mesma operação, foram recuperados dois carros supostamente usado nesse tipo de crime.

Técnica de saúde morta na Namaacha

Uma técnica de saúde de 28 anos de idade, cuja identidade não apurámos, perdeu a vida vítima de duros golpes à facada, protagonizados pelo próprios cunhado, de 21 anos de idade, a 01 de Janeiro em curso, em plena via pública.

O suposto homicida, ora preso, acusava a malograda de intrometer na sua relação conjugal com a irmã da vítima.

O caso deu-se no bairro Chimu-luanine, no município da Namaacha, província de Maputo.

Três pessoas morrem por acidentes de viação no começo de fim-de-semana em Nampula

Três cidadãos perderam a vida e outras 46 contraíram lesões graves e ligeiras, em resultado de dois acidentes de viação ocorridos em horários diferentes, na passada sexta-feira (06), entre os distritos de Muecate e Monapo e na cidade de Nampula, província com o mesmo nome.

Texto: Redacção

As autoridades policiais e sanitárias confirmaram ao @Verdade que uma pessoa pereceu no Hospital Central de Nampula (HCN) e os outros dois nos locais onde os sinistros tiveram lugar.

O primeiro sinistro deu-se à tarde, no bairro de Mutauanha, quando uma viatura ligeira despistou-se e embateu violentamente contra um salão de cabeleireiro e capotou no interior do mesmo. Uma pessoa morreu no local.

Deste acidente, oito sobreviventes foram conduzidos ao HCN. Dois encontravam-se internados até fecho desta edição, em virtude de um deles ter sofrido fractura do úmero e o outro ter contraído ferimentos graves no abdómen, o que fez com que fosse submetidos a uma cirurgia.

Um segundo acidente, também mortal, aconteceu por volta das 19h00 daquela sexta-feira, entre os distritos de Muecate e Monapo, quando dois carros destinados ao transporte semi-colectivo de passageiros colidiram.

Pelo menos 20 doentes desta tragédia foram também encaminhados ao HCN, onde alguns ficaram hospitalizados porque o seu estado de saúde carecia de cuidados redobrados.

Estudantes presos por fraude académica na Beira

Dois estudantes da Universidade Católica de Moçambique (UCM), delegação da Beira, encontram-se a contos com as autoridades policiais, acusados de furto e venda de exames com os respectivos guiões de correcções.

Texto: Redacção

O caso aconteceu em Novembro passado, no Centro de Ensino à Distância daquela instituição de ensino superior privado.

Foram submetidos a exames cerca de 14 mil estudantes, em diferentes centros de ensino, tais como de Sofala, Manica e da Zambézia. Contra todas as expectativas, vários examinandos obtiveram 20 valores em mais de cinco disciplinas, como por exemplo a Português e Matemática.

Tal facto levantou suspeitas por parte dos gestores da UCM, que instauraram uma comissão de inquérito, com envolvimento da Polícia, para apurar o que se passou em torno do processo.

O relatório confirmou o que já se suspeitava: a fraude académica. Diante de tal situação, os exames foram anulados e remarcados para 20 de Janeiro em curso.

Até ao fecho desta edição, os dois estudantes envolvidos na fraude estavam encarcerados na 2a esquadra da Polícia da República de Moçambique (PRM) na Beira, aguardando pela legalização da sua prisão.

Os visados, considerados repetentes de algumas cadeiras, frequentavam os cursos de Educação Física e Geografia, no 2º e 4º anos, respectivamente.

Eles assumiram o crime, tendo um deles alegado que obteve o exame e o guião de correcção através de uma pessoa conhecida, cuja identidade e paradeiro não revelou.

O outro indiciado contou que o seu comparsa é que o contactou dando a conhecer que alguém vendia exames das cadeiras do curso que ambos frequentavam com as respectivas correcções. "Sempre sofri recorrências e este ano quando o meu amigo disse que alguém podia facilitar o processo eu aceitei".

A Polícia, que acredita haver mais gente envolvida no esquema, disse que ainda está a trabalhar no caso.

Já Armindo Tambo, vice-reitor da UCM, pelou aos educandos que este mês serão submetidos a novas exames a não se envolverem em fraudes.

Água da represa de Maratane será desperdiçada porque Ministério da Agricultura esqueceu dos sistemas de captação e irrigação



A fazer fé nas palavras do Presidente da República, e do seu ministro da Agricultura e Segurança Alimentar (MASA), grande parte das condições estão criadas para que Moçambique produza mais comida. O @Verdade visitou alguns camponeses na província de Nampula e constatou que não sabem da existência dos propalados fundos agrários, os publicitados centros de serviços agrários distam mais de 40 quilómetros, não beneficiam da tarifa agrícola de energia e muito menos do subsídio ao gasóleo. Paradoxalmente ajuda do Governo do Japão, com a construção de uma represa para aumentar a disponibilidade de água para rega na região de Maratane, vai ser desperdiçada, "este projecto não tem previstas moto-bombas nem sistema de irrigação".

Texto & Foto: Adérito Caldeira

continua Pag. 08 →

Comando-Geral da PRM desmente haver actos que colocam em causa a cessação das hostilidades

O Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM) considera falsa a denúncia da Renamo, segundo a qual a Unidade de Intervenção Rápida (UIR) protagoniza actos de instigação à violência em algumas localidades das províncias de Sofala, Tete e Manica, o que classifica como falta de interesse em garantir a observância absoluta dos 60 dias de trégua, que para Severino Ngoenha, reitor da Universidade Técnica de Moçambique (UDM), "servem para repousar os militares, que podem voltar ainda com mais força".

Texto: Emildo Sambo

Inácio Dina, porta-voz daquela instituição do Estado, disse no habitual briefing à imprensa, nesta terça-feira (10), que as declarações do maior partido da oposição no país são lamentáveis.

Desde que as tréguas foram anunciadas pelo líder da Renamo, Afonso Dhlakama, na passada terça-feira (03), "nós suspendemos imediatamente as escoltas" militares que garantiam as viagens nas principais estradas no centro de Moçambique.

Na província de Sofala, as escoltas militares vigoravam na Estrada Nacional número 1 (EN1), entre Save e Muxunguê, bem como entre Namapadza e Caia.

Na EN7, em Tete, a circulação de pessoas, viaturas e bens, entre Changara e Vanduzi, em Manica, era igualmente feita sob um forte aparato das Forças de Defesa e Segurança (FDS).

"Não há nenhum aspecto ligado à alteração da ordem pública no contexto

daquilo que é a cessação das hostilidades militares", afirmou o agente da Lei e Ordem, sublinhando que "no terreno a situação está normalizada".

Dina disse ainda que a questão da segurança no país não se pode politizada. "Nós nos distanciamos completamente dessas declarações. (...) As tréguas foram anunciadas politicamente, algumas medidas que haviam sido tomadas foram canceladas" e as FDS "estão simplesmente a garantir a ordem e segurança".

Após uma conversa telefónica com o Presidente da República, Filipe Nyusi, Afonso Dhlakama declarou a cessação das hostilidades militares com a justificação de permitir que o diálogo político decorra sem sobresaltos e seja célere.

Todavia, este processo não conhece avanços de relevo conducentes à paz e ao fim da violência, desde o seu início, com a mediação internacional. Esta mostrou-se insatisfeita com o

decurso das últimas conversações devido à contínua falta de consensos.

Sobre o armistício de dois meses, o filósofo Severino Ngoenha disse ao SAVANA que "as tréguas são sempre uma questão problemática porque elas servem para repousar os militares, que podem voltar ainda com mais força. Ora, também podem ser sinónimo de uma outra coisa, e espero que seja isso o início de um processo de discussão que leve a uma reconciliação nacional e a uma paz que seja duradoura".

Recuando à história, o académico salientou que "por aquilo que aconteceu em tempos atrás, onde houve mais malabarismos políticos, que verdadeiros acordos de paz, que tomassem em conta as populações, essas pazes acabaram redundando em guerra. Ora, para que esta trégua seja de facto alguma coisa que se transforme em paz, e numa paz duradoura, é preciso acordos justos e equilibrados, que tenham em conta todos os moçambicanos".

Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 07 - Água da represa de Maratane será desperdiçada porque Ministério da Agricultura esqueceu dos sistemas de captação e irrigação

Há cerca de um ano que Takara Morimoto chegou ao nosso País, não veio visitar as nossas belas praias nem ficar no conforto de Maputo. O engenheiro hidráulico proveniente do Japão instalou-se na cidade de Nampula onde, como voluntário, está a dirigir a reabilitação de uma represa localizada a cerca de 20 quilómetros e que se espera seja um modelo a ser replicado no Corredor de Nacala.



“Arranhado” português Morimoto explicou ao @Verdade que na obra que está a ganhar forma sobre o rio Nathuco ficará um dique de 190 metros de comprimento e 5,5 metros de altura, criando um reservatório de 30 mil metros cúbicos de água que “deverá servir para desenvolver uma área de 250 hectares de produção de alimentos”.

A reabilitação da represa custa cerca de 9,2 milhões de meticais, que estão a ser financiados pela Agência Japonesa para a Cooperação Internacional (JICA), e deverá estar pronta ainda durante este mês de Janeiro, a tempo de captar as águas da época chuvosa em curso e garantir a sua disponibilidade até a próxima época.



Camponeses não usam tarifa agrícola de energia, não precisam do subsídio ao gasóleo nem usufruem das isenções aduaneiras

Um dos beneficiários da água da represa serão os refugiados estrangeiros que estão abrigados no campo de Maratane, que dista cerca de 5 quilómetros do local, mas serão também usuários centenas de camponeses que cultivam na Região. Além de milho, mandioca, soja e feijões os camponeses esperam que a maior disponibilidade de água permita-lhe aumentar a produção de hortícolas que já realizam, “queremos produzir mais tomate” confidenciam ao @Verdade.

Contudo técnicos da direcção provincial de Agricultura e Segurança Alimentar

em Nampula revelaram ao @Verdade que para que a água da represa seja usada na sua plenitude é necessário um sistema de captação e outro para a irrigação dos campos agrícolas.

“Precisa de moto-bomba, este projecto não tem previstas moto-bombas nem sistema de irrigação”, disse ao @Verdade um dos técnicos que prefere manter-se em anonimato afinal é funcionário do Governo que se esqueceu desses detalhes.

Com pouca convicção afirma que “haverá uma segunda fase que implica um outro projecto para montar sistema de captação da água na represa e rega, ainda vai-se pensar quando estiver concluída a primeira fase”.

Entretanto, em entrevista ao @Verdade, revelou que é extensionista agrário há várias décadas, mas também antigo combatente, e que tal como vários dos camponeses tem procurado financiamento pessoalmente para aumentar a produção da sua machamba, cultiva cerca de cinco hectares nas redondezas da represa, mas sem sucesso.

Questionado pelo @Verdade se como funcionário do MASA não teria acesso privilegiado ao Fundo de Desenvolvimento Agrário (FDA), que desde substituiu o Centro de Promoção de Agricultura (CE-PAGRI). “Ainda não está bem divulgado entre os produtores. Alguns conseguem fundos através do FDD (Fundo de Desenvolvimento Distrital, vulgarmente conhecido como 7 milhões). Nós temos muitos problemas de incentivos único parceiro que nos ajuda muito é o PNUD mas para a demanda de terra que temos não chega”, lamentou.

“Eu desenhei um projecto só para regadio, todo automatizado, para cobrir 5 hectares de hortícolas. Pedi 300 mil meticais para a moto-bomba, tubagem etc, mas quando fui para a representação dos antigos combatentes em Nampula eiii! Somos extensionistas com muitos anos de experiência e queremos também fazer a nossa reforma”, confessou o nosso entrevistado que declarou ao @Verdade que os “centros de serviços agrários existem em Angoché e Malema, aqui perto não existe nenhum”.

Os camponeses disseram ainda ao @Verdade que não beneficiam da tarifa agrícola de energia porque não tem electricidade nem em casa e muito menos nas machambas. Relativamente ao subsídio ao gasóleo declararam não precisar dele, “não temos tractor ou carrinha”. Sobre a recente revisão da pauta aduaneiras, pelo Governo de Filipe Nyusi, com o propósito de “dinamizar a agricultura” os produtores de Maratane declararam que não importam nenhum item para a sua produção.

“O desafio é reduzir a taxa de juro, criar bancos rurais, que sejam de fácil acesso para os produtores”

O @Verdade perguntou ao director provincial de Agricultura e Segurança Alimentar em Nampula, Pedro Dzugule, porque razão os camponeses da província não sabiam dos fundos que o Executivo propala existirem para aumentar a produção nacional de comida.



“Neste momento temos problemas de créditos mas sobretudo a taxa de juro, não é sustentável para além das exigências colaterais da banca. O desafio é reduzir a taxa de juro, criar bancos rurais, que sejam de fácil acesso para os produtores e com procedimentos simplificados do ponto de vista das exigências, sobretudo as garantias. Nós sentimos que as iniciativas que existem neste momento não são muito sustentáveis para os pequenos produtores. Os únicos fundos que são sustentáveis são os 7 milhões (7% a 10%) e o FDA (5%), mas também são uns fundos irrisórios, não são suficientes”, reconheceu Dzugule.

Sobre o FDA o director provincial de Agricultura e Segurança Alimentar em Nampula aclarou que existe uma delegação na cidade capital Norte que é o único lugar onde os camponeses devem se dirigir e submeter os pedidos.

De acordo com Pedro Dzugule outros créditos também são de difícil acesso. “Nós também temos aqui o Fundo Catalítico, da União Europeia, mas o grande problema é que aqui em Nampula de todos que submeteram os projectos apenas um foi aprovado, o dinheiro está lá mas a população não o consegue tirar para usar. Temos outros fundos do FINAGRI mas saem depois de grande trabalho do ponto de vista de organização da documentação,

exigências etc. O que nós estamos a fazer no âmbito ProSavana é microcrédito que seja de fácil acesso para os agricultores e também com taxas de juros muito baixas que permitam a devolução”, explicou.

Sector agrário não desperta interesse da banca comercial

Um documento de trabalho do Observatório do Meio Rural revela que o crédito agrário representou cerca de 8% do crédito total à economia no período analisado e concluiu que “Pode afirmar-se que o sector agrário e em particular o direccionado para os pequenos produtores, pela sua natureza, lucratividade, escala, riscos e outros factores, não despertam o interesse da banca comercial”.

“As taxas de juros mantêm-se muito elevadas, com importantes diferenças relativamente à taxa de inflação; (...) Constatou-se que os aumentos ou decréscimos do volume de crédito agrário cedido ao longo do período em estudo, não tiveram influência directa significativa no crescimento do PIB referente ao sector agrário; (...) o volume de crédito agrário destinou-se principalmente para as culturas de exportação realizadas por médias e grandes empresas. O açúcar representa 31% do total concedido entre 2003 e 2011 e o algodão obteve 22%”, indica também o documento escrito pelos académicos João Mosca, Natacha Bruna, Katia Amreén Pereira e Yasser Arafat Dadá.

Ademais, “Estima-se que os pequenos produtores e a produção alimentar acedem a menos de 5% do crédito agrário, o que corresponde sensivelmente a entre 0,3% e 0,4% do total do crédito à economia; (...) A maioria das agências da banca comercial (aproximadamente 40%) está localizada na cidade e província de Maputo”, concluiu o estudo que se debruça sobre o “crédito agrário” em Moçambique.



Além da falta de financiamento para os camponeses os fundos disponibilizados pelo Orçamento de Estado, e também por Parceiros de Cooperação, acabam por ser gastos, em mais de 60%, nas actividades dos burocratas, e visivelmente em automóveis, do Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar em vez de serem investido na produção de alimentos.

Continua trabalhoso conter a sinistralidade rodoviária, que numa semana deixou 24 óbitos em Moçambique

Vinte e quatro pessoas perderam a vida e 68 sofreram lesões, 28 das quais com gravidade, por conta de 27 acidentes de viação, na sua maioria do tipo atropelamento carro/peão, aliados à má travessia de transeuntes, ao excesso de velocidade e à condução em estado de embriaguez, em diferentes estradas do território moçambicano.

A tragédia foi registada entre 31 de Dezembro passado a 06 de Janeiro corrente, segundo o Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM).

Em igual período do ano passado houve 20 óbitos, 22 feridos graves e 31 ligeiros devido a 34 sinistros rodoviários, disse Inácio Dina, porta-voz daquela instituição do Estado.

Os persistentes altos índices de acidentes de viação no país sugerem, em parte, que

as campanhas de sensibilização para conter as mortes e mutilações nas estradas estão longe de surtir os efeitos desejados. Neste contexto, Inácio Dina disse que a Polícia “lamenta, profundamente”, as mortes e danos materiais resultantes desses acidentes. “O excesso de velocidade e a condução em estado de embriaguez” persistem, o que concorrem para “o derramamento de sangue e luto”.

“Queríamos chamar a atenção dos con-

dutores em relação à sinistralidade rodoviária (...) O ser humano é que se faz à viatura e leva-a à estrada. Ele é que se faz também à estrada a pé, por isso, somos nós os humanos que devemos mudar de comportamento”, lembrou o agente da Lei e Ordem.

No que à fiscalização rodoviária diz respeito, o trabalho da Polícia de Trânsito (PT) incidiu sobre 44.790 viaturas, tendo os condutores de 11.200 delas sido mul-

tados por várias irregularidades.

Na mesma operação, a Polícia confiscou 350 cartas de condução porque os seus titulares se faziam ao volante sob o efeito de álcool. “Não há contemplações em relação à lei”, afirmou Inácio Dina, acrescentando que oito indivíduos foram também presos por condução ilegal.

Na cidade de Maputo e nas províncias de Tete, Manica e Cabo Delgado, outros seis cidadãos foram encarcerados por subor-

no a agentes da PT, com valores que variam de 10 dólares a 5.000 meticais. Dos visados, quatro são estrangeiros e dois moçambicanos.

“Mais uma vez, queríamos desencorajar essa propensão dos condutores em tentar subornar os agentes de trânsito”, anotou Dina, considerando que automobilistas com este tipo de conduta são os mesmos que originam o derramamento de sangue e luto nas estradas.

Texto: Emildo Sambo

Criança morre ao cair num poço e a mãe ensaia fuga em Manica

Uma criança do sexo masculino, de um ano de vida, morreu afogada ao cair num poço no quintal da residência da família, no passado fim-de-semana, no distrito de Bárue, província de Manica, alegadamente por negligência da mãe.

Texto: Emildo Sambo

A infelicidade aconteceu na localidade de Nhassacara, no posto administrativo Nhapassa, segundo apurou o @Verdade, de Leonardo Colher, chefe do Departamento Relações Públicas da Polícia da República de Moçambique (PRM) naquele ponto do país.

A queda ocorreu supostamente quando a progenitora estava a tomar banho. Ela só se apercebeu da situação quando notou a ausência do filho e iniciou buscas sem sucesso pela casa.

Após a tragédia, a senhora tentou uma fuga enquanto decorria a investigação, para evitar ser responsabilizada, mas foi detida nesta quarta-feira (11), disse-nos o agente da Lei e Ordem.

O poço tem cerca de 11 metros de profundidade e a vítima foi resgatada pelo Serviço Nacional de Salvação Pública (SENSAP).

A Polícia acompanhou o processo e acusou a mãe de ter sido negligente, uma vez que o menor não podia ter permanecido sozinho, sobretudo numa habitação onde existe poço sem as mínimas condições de segurança.

Homem mata irmão e simula estrangulamento no Niassa

Um indivíduo cuja identidade não apurámos assassinou o próprio irmão, envenenando-o, e simulou tratar-se de enforcamento, na cidade de Lichinga, província do Niassa.

Texto: Redação

O suposto homicida ainda tentou suicidar-se mas a Polícia da República de Moçambique (PRM) naquela parcela do país evitou tal desgraça para que o acusado seja responsabilizado pelos seus actos. O corpo do malogrado foi encontrado pendurado no barrote da residência de um familiar, no bairro de Inzige.

Uma equipa do Hospital Provincial de Lichinga (HPL) e da Polícia examinaram o cadáver e concluiu que houve envenenamento, sendo o irmão do finado único culpado.

Ainda não se sabe por que motivos o indiciado acabou deliberadamente com a vida do seu parente.

Moçambique deverá crescer apenas 5,2% este ano segundo Banco Mundial, Dívida Pública será superior a 110% do PIB



A cada novo dia 2017 revela-se pior para os moçambicanos, de acordo com o Banco Mundial o crescimento económico do nosso País deverá ser de 5,2%, contrariando os 5,5% previstos pelo Governo de Filipe Nyusi, que continua a implementar a mesma estratégia de crescimento do seu antecessor, que está "focalizada na maximização da substituição da poupança interna pela poupança externa, visando gerar taxas elevadas de crescimento". As projecções divulgadas nesta quarta-feira (11), indicam ainda que devido aos empréstimos ilegais da Proindicus, EMATUM e da MAM a Dívida Pública de Moçambique vai ultrapassar os 110% do Produto Interno Bruto (PIB).

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo

continua Pag. 10 →

UP veda novos ingressos à Faculdade de Ciências de Saúde em Inhambane

A partir deste ano, a Universidade Pedagógica (UP) não admite novos ingressos ao curso de Ciências Médicas, actualmente frequentado por 96 estudantes, na Faculdade de Ciências de Saúde, na cidade da Maxixe, província de Inhambane, por alegada questões de reestruturação institucional.

Texto: Emildo Sambo

A UP irá iniciar o ano lectivo 2017 a 13 de Fevereiro próximo. Os seus gestores não aprofundam as razões que levaram à referida reorganização.

José Castiano, assessor de Reitoria para área de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão, limitou-se a afirmar que "decidimos não admitir novos ingressos porque estamos a reestruturar este curso. A formação médica é muito diligente e sensível (...)".

Para o efeito, está-se a trabalhar com os ministérios da Saúde (MISAU), Ciência e Tecnologia, Ensino Superior e Técnico Profissional (MCTESTP) e a Ordem dos Médicos de Moçambique (OrMM).

"Estamos a continuar um investimento de recursos humanos para garantir uma boa formação médica", disse José Castiano, em conferência de imprensa, esta

quarta-feira (11), em Maputo.

No evento, a UP tornou público que ainda a partir do presente ano, todos os cidadãos que eram orientados àquele estabelecimento de ensino superior no âmbito de parcerias criadas com diferentes instituições, passam a ser submetidos aos exames de admissão. Neste momento foram inscritos 521 candidatos.

Uma outra novidade diz respeito à capacitação a que serão submetidos os professores que leccionam sem formação pedagógica ou psico-pedagógica. Segundo José Castiano, a medida visa munir os visados de ferramentas que lhes permitam transmitir conhecimentos de acordo com os preceitos exigidos.

A UP, que lecciona 39 cursos, será reestruturada para dar lugar a quatro novas universidades, nomeadamente "UP Sede, UP

Zona Sul, UP Zona Centro e UP Zona Norte".

As equipas da Comissão Instaladora para a materialização do plano já colocaram mãos à obra e o processo é encabeçado pelo MCTESTP, disse Castiano.

Em 2015, a UP tinha 52.801 estudantes (45% do sexo feminino), dos quais 7.120 foram graduados. O número cresceu para 7.631 alunos que concluíram os seus cursos, em 2016. Desses, 204 são mestres e o remanescente licenciados.

A instituição conta com cerca 2.300 docentes, 189 dos quais com o grau académico de doutorados (8%), 797 mestres (35%) e os restantes com licenciatura, disse Castiano.

O rácio estudante-professor é de 23,1, ou seja, um docente dá aulas a 23,1 alunos por turma.

Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com



→ continuação Pag. 09 - Moçambique deverá crescer apenas 5,2% este ano segundo Banco Mundial, Dívida Pública será superior a 110% do PIB

Devido à redução do Investimento Directo Estrangeiro e a revelação dos empréstimos secretamente contraídos pelas empresas Proindicus e Mozambique Asset Management (MAM) com Garantias do Estado, violando a Constituição e a Lei Orçamental, a chamada “Pérola do Índico” vai de mal a pior, de acordo com o mais recente relatório da instituição de Bretton Woods, intitulado “Perspetivas Económicas Globais: Investimento fraco em tempos incertos”, que prevê um crescimento económico de 5,2% em 2017, menos 2,5% do que previra em Junho último.

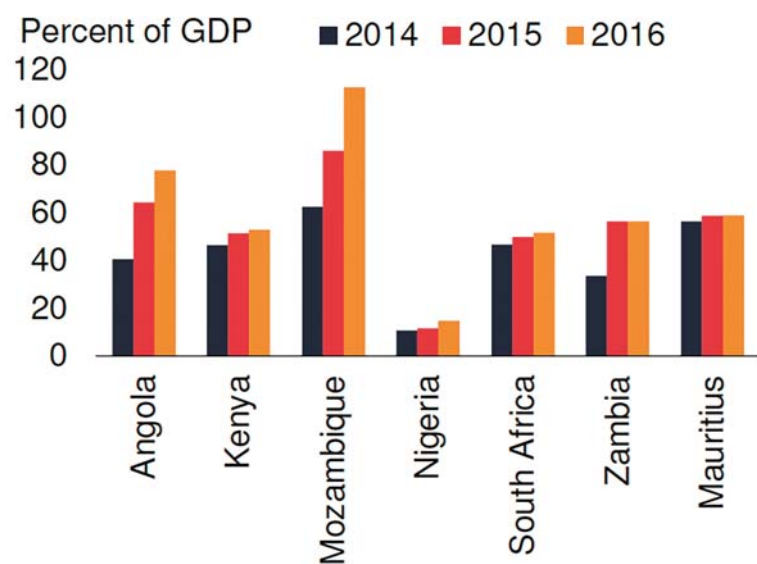
Esta projecção é ligeiramente inferior à do Executivo de Nyusi que no seu Plano Económico e Social espera um crescimento de 5,5%, suportado pela “consolidação da paz, recuperação da confiança na relação com os Parceiros Internacionais através do reforço da transparência financeira, o que poderá levar a recuperação de um ambiente favorável para o incremento do fluxo do Investimento Directo Estrangeiro e para a melhoria da Balança de Transacções Correntes”.

Recorde-se que durante dez anos, até 2014, a economia moçambicana foi muito aplaudida internacional por causa do seu crescimento a uma média de 7%. Todavia esse crescimento pujante não se traduziu na melhoria da vida do povo, durante este período o número de moçambicanos pobres aumentou em mais de dois milhões de cidadãos.

“Se os atalhos usados no passado para manter as taxas de crescimento elevadas persistirem, o futuro não será diferente do passado”

Uma pesquisa do Grupo de Investigação Pobreza e Protecção Social do Instituto de Estudos Sociais e Económicos (IESE) constatou que o Governo de Filipe Nyusi está a implementar uma estratégia de crescimento económico idêntica ao do seu antecessor, “Uma estratégia focalizada na maximização da substituição da poupança interna pela poupança externa, visando

D. Public debt in selected countries



gerar taxas elevadas de crescimento”.

“Ainda que este modelo de crescimento esteja a dar sinais de saturação e, sobretudo, se mostre incapaz de fomentar um desenvolvimento económico amplo e inclusivo, não se vislumbram de imediato perspectivas para a sua revisão e melhoria. O ambiente institucional (económico, político e ideológico) permanece fortemente adverso à poupança interna. Apesar de na última década e meia a economia moçambicana ter gerado poupança privada positiva, esta permaneceu muito baixa”, refere a pesquisa que está publicada no livro “Desafios para Moçambique 2016”.

Além disso, “Para o Governo continua a ser politicamente conveniente, apostar numa estratégia de crescimento com défices elevados das contas correntes ou das poupanças externas. Simultaneamente, o crescente recurso ao crédito interno, supostamente destinado a financiar o défice orçamental, tem sido cada vez mais orientado para alimentar novos mecanismos de endividamento público, através de títulos de dívida pública sem qualquer lastro real ou positivo”, acrescenta o estudo do IESE.

Os académicos moçambicanos concluem que, “Se os atalhos usados no passado para manter as taxas de crescimento elevadas persistirem, é lícito concluir que o futuro não será diferente

Entretanto as projecções do Banco Mundial indicam que o nosso País regista um dos mais altos rácios da sua Dívida Pública em relação ao PIB do continente africano, que deverá ultrapassar os 110% em 2017 devidos aos empréstimos das estatais Proindicus, EMATUM e da MAM.

Um documento do Ministério da Economia e Finanças estimava que o rácio da Dívida Pública crescerá apenas até os 104,6% este ano.

Paralelamente, Moçambique regista a segunda mais alta taxa de inflação da África sub-sahariana, apenas atrás de Angola.

do Banco Mundial prevê um aceleração de 2,9% em 2017, acima do PIB mundial que deverá ficar nos 2,7%.

Em comunicado, o presidente do Banco Mundial, Jim Yong Kim, assegura que é o “momento certo” para aumentar o investimento em infraestruturas. Mas, adverte que a guerra comercial que Donald Trump, o eleito Presidente dos Estados Unidos da América, lançou contra o México e a China poderá ter o efeito oposto e “minar a esperada recuperação do comércio mundial e do investimento”.

Segundo o relatório, outras fontes de incerteza pairam sobre a economia mundial, especialmente na Europa, onde o Reino Unido se prepara para iniciar a discussão sobre a saída da União Europeia.

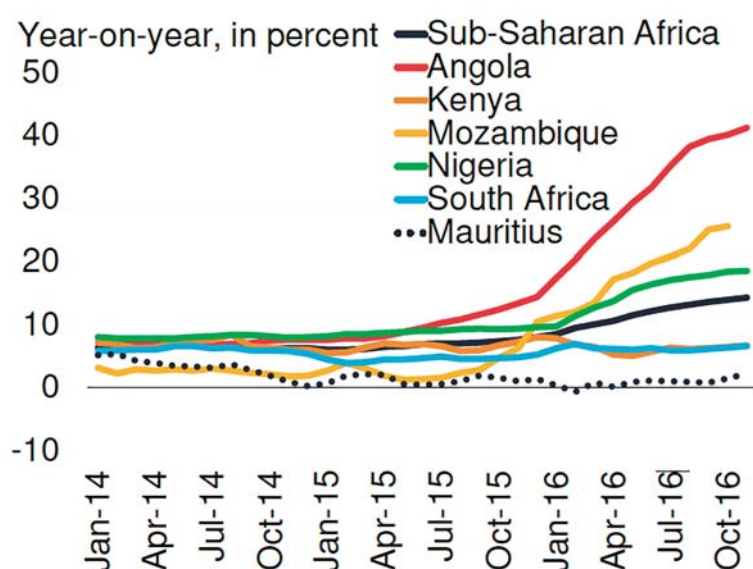
De modo geral, refere o relatório, a Europa está ameaçada por uma tentação “populista”, que poderá ficar expressa em 2017 durante as eleições em França e na Alemanha, enquanto a zona euro parece consolidar a sua recuperação com um crescimento previsto de 1,5% para este ano.

Para a segunda maior economia do mundo, a China, o Banco Mundial prevê um crescimento de 6,5%.

Devido ao cocktail de incertezas nos países ricos, as economias emergentes e em desenvolvimento estão condenadas à expectativa.

“É vital acelerar o crescimento económico sustentável e inclusivo para acabar com a pobreza extrema”, sublinha o presidente do Banco Mundial.

A. Inflation



do passado. Não existindo a nível internacional exemplos de sucesso de desenvolvimento económico amplo e inclusivo, alicerçado num crescimento principalmente com poupança externa, é improvável que Moçambique se converta na excepção que confirma a regra”.

“É vital acelerar o crescimento económico sustentável e inclusivo para acabar com a pobreza extrema”

Ainda para a região do nosso continente abaixo do Sahara, o mais recente relatório

TABLE 1.1.1 Low-income country forecasts^a

(Real GDP growth at market prices in percent, unless indicated otherwise)

	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2015	2016	2017	2018
	Estimates						Projections			
Low Income Country, GDP ^b	6.2	4.8	4.7	5.6	6.0	6.1	0.0	-0.6	-0.7	-0.6
Afghanistan	1.3	0.8	1.2	1.8	3.0	3.6	-0.7	-0.7	-1.1	-0.6
Benin	6.5	5.0	4.6	5.2	5.3	5.3	-0.2	-0.9	-0.6	-0.8
Burkina Faso	4.0	4.0	5.2	5.5	6.0	6.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Burundi	4.7	-3.9	-0.5	2.5	3.5	3.5	-1.4	-3.5	-1.0	-0.5
Chad	6.9	1.8	-3.5	-0.3	4.7	6.3	0.0	-3.1	-1.9	-0.5
Comoros	2.1	1.0	2.0	2.5	3.0	3.0	-1.3	-0.4	-0.5	-0.1
Congo, Dem. Rep.	9.5	6.9	2.7	4.7	5.0	5.0	-0.8	-3.6	-3.0	-3.5
Ethiopia ^c	10.3	9.6	8.4	8.9	8.6	8.6	0.0	1.3	-0.5	0.0
Gambia, The	0.9	4.7	0.5	0.8	2.6	2.6	7.2	4.5	-3.7	-2.9
Guinea	1.1	0.1	5.2	4.6	4.6	4.6	0.0	1.2	-0.4	-1.4
Guinea-Bissau	2.5	4.9	4.9	5.1	5.1	5.1	-0.2	-0.8	-0.9	-0.9
Haiti ^c	2.8	1.2	1.2	-0.6	1.5	2.0	0.0	0.3	-2.5	-0.7
Liberia	0.7	0.0	2.5	5.8	5.3	5.3	-0.3	-1.3	0.5	-0.3
Madagascar	3.3	3.1	4.1	4.5	4.8	4.8	0.1	0.4	0.8	1.1
Malawi	5.7	2.8	2.5	4.2	4.5	4.5	0.0	-0.5	0.1	-0.9
Mali	7.0	6.0	5.6	5.1	5.0	5.0	0.5	0.3	0.0	0.0
Mozambique	7.4	6.6	3.6	5.2	6.9	6.9	0.3	-2.2	-2.5	-1.4
Nepal ^c	6.0	2.7	0.6	5.0	4.8	4.8	0.0	0.0	0.3	0.4
Niger	6.9	3.5	5.0	5.3	6.0	6.0	-0.7	-0.4	-1.0	-1.0
Rwanda	7.0	6.9	6.0	6.0	7.0	7.0	-0.2	-0.8	-1.2	-0.1
Senegal	4.3	6.5	6.6	6.8	7.0	7.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Sierra Leone	4.6	-21.1	3.9	6.9	5.9	5.9	0.4	-2.6	1.6	0.5
Tanzania	7.0	7.0	6.9	7.1	7.1	7.1	0.0	-0.3	0.0	0.0
Togo	5.9	5.5	5.4	5.0	5.5	5.5	0.0	-0.2	0.0	0.0
Uganda ^c	4.8	5.0	4.6	5.6	6.0	6.0	0.0	-0.4	-0.3	-0.8
Zimbabwe	3.8	1.1	0.4	3.8	3.4	3.4	0.0	-1.0	-1.8	-0.1

Source: World Bank.



Mais um agente da Polícia mata criança e foge na Beira

Uma criança de 10 anos de idade morreu vítima de bala disparada por um membro da Polícia da República de Moçambique (PRM), durante uma operação que supostamente visava recuperar bens roubados, na terça-feira (11), na cidade da Beira, província de Sofala. O autor do tiro, cuja identidade não foi revelada, colocou-se em fuga deixando a criança e a família da mesma à sua própria sorte.

Texto: Redacção

O homicídio, classificado como involuntário pelo Comando da PRM em Sofala, deu-se no bairro da Munhava, quando uma multidão assistia a três polícias que escoltavam um ladrão até uma residência onde alegava ter vendido bens alheios.

O polícia, afecto 11a esquadra e agora foragido, manipulou a sua arma de fogo na tentativa de dispersar os mirones. Na sequência, em vez de atirar para o ar, ele direccionou o cano para onde havia um grupo de crianças. A bala atingiu a cabeça de um petiz que encontrou a morte no local. A identidade não foi possível apurar.

Populares contaram que no sítio do disparo havia várias crianças ávidas em perceber o que se passava na casa onde decorria a referida operação policial.

Os moradores daquele bairro ficaram com os nervos à flor da pele, encurralaram o agente da Lei e Ordem, agrediram-no e tentaram linchá-lo, mas ele conseguiu fugir, deixando as insígnias e o boné.

Daniel Macuácu, porta-voz da PRM em Sofala, disse que após o baleamento, o seu colega dirigiu-se a uma unidade policial, onde deixou a arma e fugiu.

A corporação lamentou o facto e garantiu apoio à família da vítima, enquanto se investiga em que circunstâncias aconteceu a morte do miúdo.

Este não é o primeiro caso de assassinato de crianças por elementos da PRM na Beira. A 23 de Setembro de 2016, um agente com a categoria de 2º cabo, afecto à 3a esquadra, tirou a vida de uma criança de apenas três anos de idade, identificada pelo nome de Chocolate Armando, no bairro de Matacuane.

Em vez de prestar assistência à vítima, o policial optou por fugir mas em pouco tempo foi preso.

Para além disso, em Fevereiro de 2016, um outro policial disparou mortalmente contra um taxista de moto-táxi, vulgo txopela, defronte das barracas sitas naquela zona.

O malogrado foi morto por se julgar que tinha gravado imagens de dois agentes da Polícia embriagados, discutindo na barraca devido uma desavença no pagamento do álcool que ambos tinham consumido, fardados e armados.

“Ficou mal” ausência do Presidente de Moçambique no funeral de Mário Soares



O Presidente Filipe Nyusi, ou outra figura de importante do seu Governo, foram ausências notadas durante as exéquias fúnebres de Mário Soares, antigo primeiro-ministro e ex-Presidente de Portugal. “Ficou mal”, afirma o historiador Egídio Vaz que, sem ter a pretensão de encontrar uma justificação para o Executivo, acrescenta que “não é de todo líquido o papel Mário Soares teve na história da descolonização, não há consenso sobre a sua preponderância. Vai perceber que Melo Antunes foi quem assinou o acordo de cessar fogo depois de ter sido substituído por Mário Soares durante todo o processo dos Acordos de Lusaka”.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Agências

continua Pag. 12 →

Época chuvosa causa primeira vítimas em Moçambique

A época das chuvas ainda vai a meio em Moçambique e começam a ser contabilizadas as primeiras três vítimas mortais, por outro lado, para além dos habituais estragos nas estradas de má qualidade e casas de construção precária já existem escolas afectadas pela chuva e força dos ventos. Para os próximos dias, as autoridades alertam para a subida do nível das bacias do Limpopo, Búzi e Púnguè.

Texto: Adérito Caldeira

As vítimas mortais foram registadas pelo Instituto Nacional de Gestão de Calamidades (INGC) na província de Nampula, duas pessoas adultas foram arrastadas pela força da água que corria na inclinada cidade de Nacala enquanto uma outra perdeu a vida em consequência de uma descarga atmosférica no posto administrativo de Nihessiue, no distrito de Murrupula.

continua Pag. 12 →

Funcionários do Hospital Geral de Marrere em Nampula detidos por desvio de fundos

Sete funcionários do sector de saúde na cidade de Nampula respondem a um processo-crime, indiciados de lesar o Estado em 918.811 meticais saqueados das contas do Hospital Geral de Marrere (HGM).

Texto: Júlio Paulino

O grupo, que saiu em liberdade condicional mediante o pagamento de uma caução, faz parte de nove trabalhadores acusados de prática do mesmo crime. Os outros dois estão foragidos.

O furto, que acontecia desde 2015, foi despoletado em Novembro de 2016 através de uma denúncia ao Gabinete Provincial de Combate à Corrupção em Nampula. As investigações levadas a cabo concluíram ter havido delapidação do erário.

Francisco Manuel Baúque, procurador afecto ao Gabinete Provincial de Combate à Corrupção em Nampula, disse ao @Verdade que o esquema era encabeçado por um funcionário sénior, dos Recursos Humanos e de Administração e Finanças no HGM.

O saque consistia na transferências de fundos em forma de bónus e horas extraordinárias a favor de alguns técnicos de laboratório, enfermeiros, pessoal administrativo, entre outros, cujos valores não correspondia à categoria que os beneficiários ostentavam. Posteriormente,

te, eles precediam à divisão do dinheiro.

Alguns dos funcionários indiciados no envolvimento deste esquema fraudulento já foram ouvidos pelo gabinete e o processo-crime segue os seus trâmites legais.

As autoridades de saúde em Nampula disseram que os visados foram suspensos para evitar interferência nas investigações.

O Gabinete Provincial de Combate à Corrupção em Nampula disse que há 67 processos, todos com despacho de acusação, relacionados com o desvio de fundos, extorsão a cidadãos e abuso de poder, envolvendo gente graúda, entre directores, administradores distritais, presidentes dos municípios, entre outros.

Baúque fez saber que grande parte destes processos registaram-se em instituições públicas, tais como Autoridade Tributária, Alfândegas, tribunais, procuradorias, governos municipais e distritais, delegação da Universidade Pedagógica e Institutos de Formação de Professores.

A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana

Por: **BBM Pin: 2B04949C**
WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para **averdademz@gmail.com**

→ continuação Pag. 11 - "Ficou mal" ausência do Presidente de Moçambique no funeral de Mário Soares

Para aquele que foi o primeiro funeral de Estado depois do fim da ditadura no País que colonizou Moçambique deslocaram-se a cidade de Lisboa, no início desta semana, líderes e dignitários de diversos Países como o rei Felipe VI de Espanha, os Presidentes do Brasil, Cabo Verde e Guiné-Bissau, o presidente do Parlamento Europeu, o presidente da Assembleia Nacional angolana ou o vice-ministro das Relações Exteriores de Cuba. O nosso País esteve representado pela embaixadora em Portugal, Fernanda Eugénia Moisés Lichale.



O @Verdade perguntou ao historiador moçambicano Egídio Vaz se, por algum motivo de agenda, o Presidente Nyusi estivesse impossibilitado de deslocar-se a capital portuguesa não poderiam representa-lo a presidente da Assembleia da República, Verónica Macamo, o primeiro-ministro ou algum outro ministro do seu Executivo. "Não percebo muito bem, também fico perplexo de como é que não foi possível indicar, na indisponibilidade do Presidente, uma delegação de Moçambique que se iria juntar a embaixadora para acompanhar estas exéquias", afirmou.



Egídio Vaz disse ainda que a assinatura do livro de condolências, realizada nesta quarta-feira (11) pelo

Chefe de Estado na embaixada lusa em Maputo, não é suficiente e acredita que tenha acontecido "alguma desorganização aqui, seguramente o Governo moçambicano encontrará formas de como se penitenciar junto das autoridades (portuguesas). Não por ser sua obrigação mas do ponto de vista das expectativas do momento de cooperação bilateral que se pretende entre Moçambique e Portugal".



Vaz referiu que recentemente, pela morte de Fidel Castro, também o Presidente Nyusi não participou das cerimónias em Cuba, foi assinar o livro de condolências à embaixada, "mas depois enviou-se uma grande equipa liderada pelo antigo Presidente (Armando Guebuza)".



"Nem (Joaquim) Chissano, como amigo pessoal, esteve lá. Ainda temos de investigar um pouco para perceber de facto o que é que aconteceu e quais os sinais que estão a ser enviados todavia, em termos da escala de importância, o Almeida Santos era muito mais querido pelo partido Frelimo. Historicamente o papel de Mário Soares nos Acordos de Lusaka foi também controverso", declarou o Egídio Vaz lembrando que se não fosse por solidariedade com o finado que seria por Marcelo Rebelo de Sousa,

que fez para Moçambique a sua primeira viagem como Presidente de Portugal, "temos de reconhecer que claramente isso foi um erro".

O grande amigo da FRELIMO era Almeida Santos e não Mário Soares

Por outro lado o historiador moçambicano recordou que "Não é de todo líquido que papel Mário Soares teve na história da descolonização, não há consenso sobre a sua preponderância. Vai perceber que Melo Antunes foi quem assinou o acordo de cessar fogo depois de ter sido substituído por Mário Soares durante todo o processo dos Acordos de Lusaka. Porque é que em termos de liderança da delegação Mário Soares foi substituído por Melo Antunes?"



"Em segundo lugar vai perceber que entre Mário Soares e outro socialista, que é o Almeida Santos, o grande amigo da FRELIMO era de facto o Almeida Santos e não necessariamente Mário Soares. Neste momento talvez tenha sido mesmo por razões de desorganização interna e não de agenda. Eu sei que o Presidente da República estava de férias, até ao enterro de Mário Soares, e quase todo o Governo. Provavelmente por razões de organização não se tenha ido a tempo de se organizar uma expedição para lá", constatou Vaz.

Contudo, segundo o entrevistado, "Mário Soares não foi um bom primeiro-ministro (português) para Moçambique. Se for a ver em toda governação (em Portugal) o partido que mais agenda tem para África é o PSD (partido social democrata), e a FRELIMO era muito mais ligada ao partido Comunista e a outros partidos de Esquerda do que ao PS (par-

tido socialista). Do ponto de vista da agenda económica o PSD está muito mais implantado em Moçambique do que o PS".

"Veja a diplomacia económica de António Costa, que é o primeiro-ministro, e veja qual é a prioridade diplomática do Presidente Marcelo Rebelo de Sousa, vai perceber que a agenda para África é muito mais considerada e ponderada pelos partidos da Direita do que necessariamente pelos partidos de esquerda", referiu o historiador.

Egídio Vaz acrescentou que "Durante a campanha de Nyusi existiu uma firma de consultores de comunicação e estratégia de campanha que veio da América Latina mediada por um dos delfins do antigo primeiro-ministro de Portugal, Pedro Passos Coelho".

"Eu julgo que existem algumas razões muito mais profundas aqui do que meramente esta panaceia. De uma de outra maneira a nível da diplomacia e da imagem pública ficou mal, eu julgo que em algum momento Moçambique precisa de rever essa posição, ou aproximar-se de uma outra forma para apresentar as condolências", concluiu Vaz.

Nascido em Lisboa, a 7 de Dezembro de 1924, Mário Alberto Nobre Lopes Soares, advogado e professor, combateu a ditadura no País Europeu e foi fundador e primeiro líder do partido Socialista português.

Após a revolução de 25 de Abril de 1974, regressou do exílio em França e foi ministro dos Negócios Estrangeiros e primeiro-ministro entre 1976 e 1978 e entre 1983 e 1985, tendo pedido a adesão de Portugal à então Comunidade Económica Europeia (CEE), em 1977, e assinado o respetivo tratado, em 1985. Foi Presidente entre 1986 e 1996.

Morreu no passado sábado (07), aos 92 anos, havia sido hospitalizado a 13 de Dezembro e tinha estado em coma na maior parte do tempo desde então.

→ continuação Pag. 11 - Época chuvosa causa primeira vítimas em Moçambique

Ainda em nortenha província de Nampula a época chuvosa destruiu parcialmente, ou completamente, mais de quatro dezenas de habitações construídas com paus e cobertas por capim ou chapas de zinco.

Na província de Manica pelo menos 156 famílias ficaram desalojadas devido a subida do caudal dos rios Zambeze, que está a pouca mais de 1 metro do nível de cheia em Caia e Marromeu, e Lucite, que ultrapassou em mais de 2 metros o alerta de inundação na região de Dombe. Mais de meia centena de salas de aulas ficaram danificadas.

Segundo o boletim hidrológico nacional desta quinta-feira(12), emitido pelo Ministério das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos, indica que "a bacia do Búzi no Rio Lucite em Dombe mantém-se em alerta com tendência a subir", enquanto a bacia do Zambeze continua "a registar oscilações de níveis

com tendência a subir, situando-se abaixo do alerta".

Para as próximas 72 horas, prevê-se "Para a Bacia do Buzi, continuação de subida do nível em Goonda, podendo atingir o alerta e condicionar a circulação do Batelão entre Guara-guara e Bandua. Na bacia do Púnguê, espera-se a continuação de subida do nível devido a propagação da onda proveniente de montante, podendo atingir o alerta em Mafambisse, sem impactos significativos".

"Na bacia do Limpopo em Combone, o nível poderá manter-se em alerta com tendência a estabilizar-se e na estação de Chókwê espera-se subida do nível, podendo aproximar-se do alerta, sem impactos significativos", assim como nas "Nas bacias do Save, Zambeze, Licungo, Ligonha, Lúrio e Meluli os níveis hidrométricos poderão oscilar com tendência a subir, sem impactos significativos".

Polícia prende cinco cidadãos por roubo na província de Maputo

Três indivíduos, entre eles um presumível membro das Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM), encontram-se privados de liberdade, desde a semana passada, indiciados de roubo de gado, no distrito de Namaacha, província de Maputo. Outros dois cidadãos caíram nas mãos da Polícia por aluguer de arma de fogo, em Boane.

Texto: Redacção

Para lograr os seus intentos, o trio introduziu-se no curral de um criador de gado, no posto administrativo de Mahelane, e retiraram três ovelhas, as quais foram abatidas longe do local do furto.

Em seguida, os presumíveis larários tomaram um comboio em direcção à capital do país, com a intenção de vender a carne.

Os visados disseram que conheciam o dono dos animais e decidiram lesá-lo porque precisam obter dinheiro.

O roubo, segundo o grupo, foi en-

comendado por uma pessoa cuja identidade e paradeiro não revelou.

O plano era vender cada ovelha por 1.000 meticais, mas optou-se por abater os animais e comercializar a carne para obter mais dinheiro.

Dos três indivíduos, um deles alegou ser das FADM e contou que está afecto a uma unidade na província de Cabo Delgado. Ele encontra-se em Namaacha para gozar férias. Segundo contou, vestiu a farda do serviço para evitar desconfiança por parte da Polícia.

Já no distrito de Boane, um homem

de 40 anos de idade está a contas com a Polícia, acusado de alugar uma arma de fogo que lhe foi confiada para guardar uma quinta.

O indiciado negou as acusações que pesam sobre si e alegou que o seu comparsa, também detido, arrancou-lhe a arma e fugiu para a República da África do Sul, onde cometia assaltos em conexão com uma outra gangue.

Entretanto, o cidadão acusado de arrancar a referida arma defendeu-se dizendo que teve acesso ao instrumento bélico após uma combinação e devia pagar 1.500 rands.

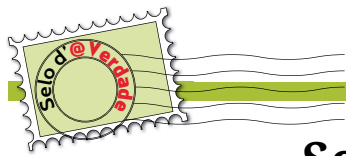
Fale em segurança com o @Verdade no



WhatsApp: 84 399 8634



Telegram 86 45 03 076



Sessenta dias de tréguas

Quando se fala de resolução de conflitos sob o ponto de vista mais profundo do processo, diz-se que as partes estão dispostas a aceitar as diferenças ou incompatibilidades e viver pacificamente sem o uso de qualquer tipo de violência. Para se chegar à resolução de um conflito, três importantes fazes são seguidas, nomeadamente: o gerenciamento do conflito, a resolução do conflito e a transformação do conflito. Na primeira fase, o gerenciamento ou gestão do conflito é que nos importa abordar neste momento.

O Governo, em nome do Presidente da República, Filipe Nyusi, e o líder da Renamo, Afonso Dhlakama, decidiram dar tréguas de dois meses, após a decisão anterior de uma semana do calar das armas no conflito armado que vem caracterizando o cenário sócio-político moçambicano nos últimos 5 anos. Em resolução de conflitos, entende-se o acto de concessão de tréguas como gerenciamento do conflito, uma fase que é caracterizada pelo alcance de soluções sustentáveis e ganhos mútuos, onde se põe temporariamente termo ao uso de violência sem necessariamente resolver os problemas subjacentes ao conflito.

Por um lado, gerir o conflito concedendo tréguas pode levar a soluções através de negociações de paz que podem oferecer novas maneiras de abordar o conflito e alcançar o entendimento e término de

finitivo de uso da violência. É aqui onde se abrem espaços para debater a paz e alcançar soluções satisfatórias entre ambas as partes, e pretende-se que Moçambique siga estes passos nesta fase.

Por outro lado, em conflitos prolongados como o moçambicano, em que desde os meados dos anos 70 houve guerra para que haja justiça, igualdade e distribuição igualitária de riqueza e/ou recursos naturais, com raízes históricas profundas onde há feridas psicológicas em ambas as partes, para além da ideia de vitimização e sofrimento profundo em uma ou em ambas as partes, dar tréguas pode abrir espaços para o escalonar do conflito, a partir do momento que as partes armadas e em conflito ganham tempo, energias e preparo suficientes para retomar ao conflito com uma dinâmica diferente.

Tréguas em conflitos prolongados a nível mundial, principalmente nos conflitos no médio oriente mostram-nos que há grandes probabilidades de se alcançar níveis “intratáveis” do conflito. Para um conflito cheio de mágoas, desconfianças e incertezas como o moçambicano, para a sua resolução, opta-se não só por conceder tréguas, mas também por discutir questões profundamente inerentes ao conflito. Espera-se que as tréguas de dois meses acordadas entre as duas partes sirva para alcançar um período de tempo

pacífico, onde se possa discutir aspectos de construção e estabilidade da paz.

No entanto, as tréguas somente serão um sinal de esperança, como referiu o Presidente da República, a partir do momento que se vai sair do gerenciamento do conflito ou suspensão temporária de hostilidades para uma fase de resolução do conflito, onde se procura resolver as causas subjacentes, políticas, sociais, culturais e estruturais da violência, e finalmente chegar-se a fase de transformação do conflito onde buscam-se resultados a longo prazo para a construção da paz com o intuito de ultrapassar a violência estrutural e criar bases para a construção constante e progressiva da paz.


Na transformação do conflito, o conflito é visto como catalisador de mudança social e alcance da justiça social. O conflito é visto de maneira construtiva como agente fundamental e catalisador de mudanças sociais positivas. É neste fase onde as diferentes partes encontram-se para resolverem as suas diferenças e incompatibilidades para a construção de uma paz efectiva e sólida. É esta a expectativa que se tem sobre o conflito armado, e o grande desejo de uma boa parte dos compatriotas moçambicanos, paz e mais paz para Moçambique.


Por Raúl Barata


 **goste de nós no**
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade


Desde o último aumento salarial em Moçambique, em Abril passado, a inflação oficial agravou-se mais de 25%, particularmente nos produtos alimentares de primeira necessidade que registaram agravamentos de cerca de 40%. “A inflação foi bastante alta, o poder de compra foi bastante corroído, a partida percebemos que as negociações (do reajuste salarial) do próximo ano (2017) deverão um bocado violentas”, assumiu Alexandre Munguambe, o secretário geral da Organização dos Trabalhadores de Moçambique Central Sindical (OTM-CS), em entrevista ao @Verdade. Paralelamente, o ministro da Economia e Finanças revelou que a falta de dinheiro para os bens e serviços poderá colocar em causa a produtividade dos funcionários públicos.
<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/60695>


 **Arsénio Jorge** É a mesma ladainha de sempre, ou seja, de todos os anos. No fim dão 5%. · 2 · 4/1 às 22:58


 **Armindo Pires** E muito serio a questao de salarios ha gestores de algumas empresas que usam a crise para nao pagarem o 13 e ne se quer ofereceram cabaz aos seus colaboradores a que perceber de que maneira a crise afeta as empresas · 4/1 às 19:08


 **Cesar António Cossa** Esse senho nunca vai fazer nada para o governo aumento salário, todos os anos fala a mesma coisa, ele aceita quando os funcionários da função pública receber 3.200 MT. Ele é o próprio governo não tem pena, mas em fim temos que sucumbir de fome enquanto eles estão numa boa. Meu irmão esse homem está a brincar com os trabalhadores, todos os anos diz a mesma coisa em quanto a vida


é muito cara neste país, mas eles continuam a pagar os salários muito baixos. Eles nem tem vergonha de pagar o salario um pai de família 3.200,00 mt e para o ano talvez vão aumentar 5 por cento. · 5/1 às 17:25

 **Mahomed-bay Noormahomed** Os deputados estão mais preocupados com os salários deles i não do pacato cidadão.... · 4/1 às 15:46

 **Simon Cossa** Os deputados que tanto dizem que representam o povo nao tao nem ai com nossos salarios! · 4/1 às 15:36

 **Bernardo Ferro** Que resultado de eleições municipais e presidenciais esperamos ???????? · 4/1 às 16:35

 **Tito Victor Antonio Wilson** Estamos a espera de surpresas · 4/1 às 15:27

 **Mario Saide** E se vai me conhecer desa vez fica abrigar asi mesmo · 4/1 às 16:00

 **Lenox Lymock Soto** LGBT · 4/1 às 18:09

Pergunta à Tina...

Tenho uma questão, é a seguinte, acontece que me tem saído uma borbulha no lábio, e quando eu a rebento, aparece no pénis, quando eu volto a rebentar de novo, aparece no lábio. Gostaria de saber o que se está passar comigo mesmo.

Estimado leitor, lamento dizer, mas tudo indica que tens uma Infecção de Transmissão Sexual (ITS) causada por um vírus, chamada Herpes. Infelizmente, esta doença não tem cura, e poderá continuar a incomodar-te nos próximos anos. Mas existem medicamentos que podem ajudar a atenuar e reduzir a duração dos sintomas.

A primeira recomendação é deixares de tocar nas borbulhas em absoluto, e muito menos rebentá-las. Isso é que está a piorar a tua situação. O líquido que sai das borbulhas está cheio de vírus e o que tu estás a fazer, é transferir os vírus de umas partes do corpo para outras, com as tuas mãos. Não toques nas feridas ou no líquido, e se o fizeres sem querer, debes lavar imediatamente as mãos, para evitar espalhar a infecção. Cuidado especial com os olhos, pois também eles podem se infectados.

Sugiro que comeces por fazer urgentemente, o tratamento indicado pelo Ministério da Saúde para os casos como o teu, com borbulhas (vesículas), o qual está disponível em todos os hospitais do país. Isto vai incluir um medicamento contra vírus (Aciclovir), em comprimidos, durante sete dias. Se tiveres também outros problemas, deverás receber uma injeção única (Penicilina Benzatinica), assim como uma dose única de Azitromicina, em comprimidos.

É bem possível que te sintas melhor no final deste tratamento, se o cumprires correctamente.

Mas, a infecção pode continuar no teu corpo por toda a vida. Podes passar tempos sem ter nenhuma queixa, e de repente, “explodir” um episódio em que aparecem as tais borbulhas nos genitais, ou na boca. Esta “explosões” podem durar semanas, acabando por

desaparecer, mesmo sem tratamento. Mas em geral, repetem-se ocasionalmente, em especial no primeiro ano após a infecção, embora com tendência a decrescer ao longo dos anos. Nestas alturas, precisas sempre repetir o tratamento com o tal medicamento contra vírus.

Escusado será dizer que, durante estes episódios, debes abster-te do sexo em absoluto.

Precisas ter muito respeito pela tua saúde e a da(s) tua(s) parceira(s) sexuais. Mesmo que não tenhas borbulhas visíveis ou outros sintomas, podes transmitir a infecção à tua parceira sexual, se não usares a camisinha. E mesmo assim, a possibilidade de transmissão da infecção ainda existe, pois as borbulhas podem ocorrer em locais que não são recobertos pela camisinha.

A tua parceira tem que estar informada sobre a tua doença e os riscos que pode envolver. Seria muito bom reduzires o número das tuas parceiras sexuais, e melhor ainda, limitares-te a uma relação mutuamente monogâmica duradoura, para teu bem, e dela.

Tens que tomar consciência e assumir que precisas usar a camisinha correcta e consistentemente por toda a vida.

Entretanto, é indispensável que tu, assim como a(s) tua(s) parceira(s), faças um teste de HIV. Se fores positivo, o que precisas admitir como provável, o Tratamento Anti-Retroviral vai ajudar-te muito.

Para mais informações, por favor lê também a resposta que damos abaixo a um outro leitor, com uma preocupação idêntica à tua.

Cuida-te! Tudo de bom!

Tive uma infecção sexual no mês de Julho, fui ao tratamento, parecia que passou, mas hoje a cabeça do meu pénis dói, aparecem umas borbulhas, fui ao hospital, tive tratamento, mas até agora não passa, será que estou com uma doença crónica? Como passar disso?

Caro leitor, os teus medicamentos não foram os adequados, ou o tratamento não foi cumprido correctamente. Também pode ter acontecido que curaste a infecção, mas que a apanhaste de novo, mais tarde (re-infecção).

Infelizmente, também pode acontecer que tenhas mesmo uma infecção crónica: Herpes é o nome de uma Infecção de Transmissão Sexual (ITS) causada por um vírus, e que ainda não tem cura.

Aconselho a que procures cuidados médicos de novo e cumpras correcta e rigorosamente o tratamento, assim como as recomendações acompanhantes, com muita disciplina. O incumprimento de qualquer uma que seja das recomendações feitas, pode ser fatal, impedindo a tua cura. Mas elas são simples:

A(s) tua(s) parceira(s) sexuais também precisam fazer correctamente o mesmo tratamento, ao mesmo tempo. É possível que ela(s) não tenha(m) nenhuns sintomas. Apesar disso, tem que fazer o tratamento. Se não o fizer(em), vais apanhar novamente a ITS, quando

tiveres relações sexuais com ela(s), outra vez;

Deves abster-te da actividade sexual até terminar o tratamento. Ou fazê-lo apenas com camisinha;

Se os sintomas continuarem sete dias depois de iniciado o tratamento, é preciso voltar à unidade sanitária.

Porque te queixas do aparecimento de borbulhas (vesículas) nos genitais, podes ter um problema idêntico ao do leitor cuja resposta apresentamos acima. Por isso, recomendamos que leias também essa resposta, para mais informações.

Entretanto, um imperativo para ti e para a(s) tua(s) parceira(s) sexuais: fazer o teste do HIV!

Ao fim do dia, o melhor mesmo é habituares-te a usar sempre a camisinha, por toda a vida, de forma correcta e consistente, tal como o fazem milhões de homens no mundo, que gozam de uma vida sexual plena e satisfatória.

Tudo de bom para ti. E viva a camisinha!



“A vontade faz um vencedor e a persistência é a filosofia dos melhores”

Na noite desta segunda-feira (09 de Janeiro) em Zurique, foram anunciados os melhores do futebol referentes ao ano de 2016, onde pela quarta vez, o capitão da selecção Portuguesa e astro do Real Madrid, Cristiano Ronaldo foi considerado o melhor jogador do mundo, título que nos últimos quase 10 anos tem estado a partilhar com o astro Argentino, Leonel Messi.

Os entendidos em matéria de futebol sabem muito bem que estes dois jogadores nos últimos tempos tem estado a ser quase “ditadores”, pois conquistam de forma monopolizadora todos os prémios individuais. Entretanto, 2016 que foi um bom ano para Ronaldo, tanto sob o ponto de vista individual como colectivo, foi igualmente marcado por críticas e ataques a pessoa deste jogador que saiu de uma Ilha para o continente, justamente na capital do seu país bem cedo e a partir daí começou a escrever a história de um verdadeiro campeão.

A personalidade de Ronaldo é própria de um vencedor, pois ele não tem dotes especiais, não nasceu como o melhor do mundo, mas tem vontade de o ser e trabalha para tal. Ou seja, Ronaldo tem vontade, trabalha arduamente para alcançar o seu objectivo, torna-se e para além de ser, faz merecer-se.

Ronaldo é o exemplo do poder da mente humana, capaz de influenciar a própria natureza e mover o próprio mundo, ou seja, os resultados das suas batalhas nos fazem crer que Platão tinha certa razão, ao acreditar que o mundo real não passava de uma cópia do mundo ideal, é isso, no inteligível deste jogador, esta escrito que ele é melhor do mundo e a realidade simplesmente faz questão de reproduzi-la.

Ronaldo é um laboratório para experimentar a “lei de atracção”, defendida por Bob Doyle como, o comportamento de energia, ou seja, um conceito muito maior de como os seres humanos podem moldar a experiência da realidade. Uma realidade que é influenciada pelo poder do pensamento, este que emite uma frequência que causa impacto sobre a natureza.

Ao expressar constantemente a vontade de ser o melhor, Ronaldo emite uma frequência que terá resposta palpável – tal como refere a lei de atracção. Mas uma questão que se calhar o leitor pode levantar, seria: “e eu que sempre penso em ser isto ou aquilo, porque isto não acontece?”

A esta pergunta, Doyle tem explicação a partir do conceito de resistência, que é quando acontece o contrário da sua visualização e meditação. A resistência é a dissonância com os seus pensamentos. Isto geralmente acontece quando estás mentalmente dedicado em ter dinheiro, mas no teu espírito, pairam dúvidas como, o dinheiro pode me fazer mal ou não é bom ter muito dinheiro, etc, ou então está a candidatar-te a um emprego e pensas que podem existir pessoas que tenham corrompido o júri.

A lei de atracção exige uma completa dedicação, sempre com a crença de que “vivemos num Universo de possibilidade infinita, e como parte desse Universo, têm acesso directo a uma enorme quantidade de energia para criar mudanças em nossas vidas.” (Doyle, 2011:26). Não estamos a dizer que temos de cruzar os braços e esperar que o milagre aconteça, estamos a dizer que temos de trabalhar sempre com o desejo e a dedicação de que iremos vencer.

Quem quer vencer em qualquer esfera da vida, deve ser como Ronaldo, deve ter convicção e abandonar o negócio dos outros para viver do seu próprio negócio, tal como refere Jack Canfield, o que os outros dizem ou pensam não tem a ver com os teus negócios, por isso, ninguém pode influenciar-te a proferires a frase, eu não posso, eu não consigo, pois estas frases, não podem nunca fazer parte do seu vocabulário.

Em seu livro, “Princípios do Sucesso”, Canfield (2004), apresenta receitas para que um homem seja bem sucedido, que dentre várias, sublinho algumas, como a clarificação do que realmente pretendes, a necessidade de assumir os teus sonhos e objectivos com muita responsabilidade, o treino mental para não ter pensamentos negativos e acima de tudo a necessidade de sentir com entusiasmo que já atingiste o sucesso.

Conheci estas ideias quando era estudante de licenciatura em Filosofia/História na Universidade Pedagógica – Delegação de Nampula, numa altura em que passei por um dos momentos mais turbulentos do meu espírito que quase com a ajuda de até alguns docentes e boa parte dos colegas, pensei em desistir e acreditar que ter uma formação superior e quiçá contribuir com ideias para a construção de um país, não eram coisas destinadas a mim. Naquela altura passei a acreditar no destino e no azar, até que através de um amigo, chamado Langton que havia sido afectado pela mudança de currículo na universidade o que lhe levou a sair do terceiro ano do curso de História para o primeiro ano do novo curso de História/Geografia, emprestou-me o livro de Augusto Curry, intitulado: “Nunca desista dos seus sonhos”.

Neste livro, Curry (2004) traça a trajetória de figuras sonhadoras e que inspiraram a humanidade como Jesus Cristo, Abraham Lincoln e Martin Luther King para demonstrar a luz da sua teoria da inteligência multifocal que os sonhos eram uma bússola que indica os caminhos que queremos seguir e as metas que queremos alcançar.

De lá para cá fui lendo e exercitando para desenvolver, sempre vendo a personalidade de reais vencedores e Ronaldo é um deles. Aprendi em muitos momentos através de experiências e leituras que a vontade faz um vencedor e a persistência é a filosofia dos melhores.

A distinção de Ronaldo não tem repercussão somente no futebol, mas na vida de qualquer jovem de Moçambique, de África e do mundo que tem vontade de vencer e tornar-se, melhor. Vamos deixar de acreditar que alguém traça os nossos caminhos, porque isso cabe exclusivamente a nós.

Esta é uma clara alusão de que o desporto é uma escola de vida que nos ensina a disciplinar o nosso corpo e a mente para vitória.

Por Jessemusse Cacinda

Jornalista

Referências

Canfield, Jack. (2004). *The success principles - how to get from where you are to where you want to be. A Harper Resource Book, New York.*

Curry, Augusto. (2004). *Nunca Desista dos Seus Sonhos. Sextante Editora. Rio de Janeiro.*

Doyle, Bob (2011). *Follow Your Passion, Find Your Power: Everything You Need to Know about the Law of Attraction. Hampton Roads Publishing Company, Massachusetts.*

 **goste de nós no**
facebook.com/JornalVerdade
Jornal @Verdade

O @Verdade questionou ao ministro da Economia e Finanças, Adriano Maleiane, como está a ser analisada a questão salarial dos funcionários públicos, tendo em conta as recomendações do Fundo Monetário Internacional que considerou que “a despesa acrescida com salários e remunerações tem pressionado a política fiscal” em Moçambique.

“A questão de salário não é o aumento, o que estamos a discutir com o Fundo (Monetário) Internacional) é a estrutura, como é que nossa folha de salário é sustentável. Como sabe há o salário base, há todos esses subsídios, nós estamos a trabalhar internamente para podermos ver o que pode ser porque há indicadores que os salários não podem ultrapassar 8% do PIB, nós estamos em 10,7%, portanto é preciso ver como é que fazemos isso”, aclarou Adriano Maleiane.

Ademais o ministro explicou ao @Verdade que “Os subsídios, se formos somando, alguns chegam até 100%. Por exemplo de especialização, etc, porque foram todos(subsídios) criados num contexto, é preciso ver se é o subsídio ou outra coisa que devia estar”.

<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/60695>



Macuacua Massiquele

Roberto Interessante análise económica ...porém ha subsídios que deveriam ser abolidos como tal e acrescer naquilo que chamamos de salário base...pois o funcionário público tem muitos subsídios que na verdade não são subsídios...o turno não deveria ser um subsídio mas sim uma base no salário naquelas profissões que por natureza implicam o trabalho em regime de

turnos...assim como as horas extras e outros subsídios pagos na educação ...chegam a ser absurdos pois as cargas horárias semanais correspondem a 40 horas . Talvez fosse melhor prever-se este excesso e implicar-se directamente no impacto salarial, na verdade estes arranjos todos nós salários dos funcionários visam em última instância fazer um. upgrade no salário miserável dos seus quadros uma vez que o próprio

estado reconhece que os mesmos são injustos...aliás estes subsídios acabam criando iniquidades absurdas na própria tabela salarial vigente...sendo a evidência clara desta situação a medida recentemente tomada em relação ao 13 salárioportanto; por mim, os economistas deveriam rever o impacto salarial com base na equidade no OGE... para melhor aferirem a própria despesa com salários...por exemplo ha funcionários públicos que chegam a auferir salários acima de 50% do total do fundo de salários de todo pessoal em algumas instituiçõesserá que a sua rentabilidade supera a de todos os outros funcionários? Esta é que é a questão ... há que nivelar os salários de tal forma que essas diferenças abismais não criem tanta iniquidade....por exemplo em que medida este pagamento pela metade do 13 influencia grandemente no impacto salarial dos funcionários? Se olharmos na tabela a distribuição das frequências de salários entre um funcionário com salário mínimo e um funcionário com um salário 20 vezes maior ? ...não ha equidade...por outro lado se olharmos para a rubrica de bens e serviços ha que ter em conta que as despesas de representação recorrem aos mesmos fundos (renda de casa, alimentação , água e luz, manutenção de viaturas atribuídas “ executivas” dentre outras regalias inerentes não impactadas

directamente no salário dos funcionários com cargos de chefia e direcção. ...” que são na presente ordem de austeridade penalizados)... portanto ha que diminuir de forma efetiva as gorduras monetárias no estado sim, mas não à custa dos funcionários sem cargos... na verdade, está rubrica de bens e serviços tem também trazido muita polémica e descaminho dos dinheiros do erário público, havendo por isso necessidade de padronizar as UGEAs no que tange ao licitamento de aquisições, para tal é necessária a fortificação dos sectores do património , fundindo-os com os sectores de aprovisionamento e manutenção para que as próprias UGEAs assumam um papel mais eficaz no processo de gestão e aquisição de bens...há muito extravio de bens e pouco controle dos períodos de amortização e vitalidade de bens de capital e duradouro e até mesmo consumíveis que leva a dissipação e ineficácia do capital investido nestas rubricas de bens e serviçospois esta lacuna faz com que o pessoal ligado a área de pagamentos se oportunitye. ...por isso o papel dos auditores deveria se estender também à garantia de aplicação da lei de declaração de rendimentos a todo funcionário ligado a tramitação de pagamentos desde os ordenadores de despesas até aos executores da desoesa na cadeia de aquisição de serviços e

bens...está é a razão de muita dissipacao de recursos financeiros no aparelho de estado e EP....discrepâncias, falta de equidade na distribuição de salários e a fraca capacidade de gestão e aprovisionamento de bens e serviços...por isso todas as instituições do estado são economicamente inviáveis... O mais absurdo nos nossos analistas é virem à público inventarem soluções omissas e insustentáveis às áreas que eles próprios gerem tornando-as insustentáveis pelo próprio absurdo das suas medidas paliativas....não precisamos de auditores internacionais para auditarem os problemas que até o mais simples leigo em matéria de gestão e administração financeira de empresas conhece as razões...este é de todos o cúmulo da incúria e irresponsabilidade das lideranças...a falta de seriedade. Diz a doutrina de economia de produção: um funcionário bem pago e motivado garante a sustentabilidade de uma organização, mas se queremos inviabilizar a sustentabilidade de uma organização basta apenas que se negligencie a gestão e aprovisionamento na sua administração em todos os sectores e que se dê mais regalias aos cargos mais destacados da própria organização em prejuízo dos produtores...não ha organização que sobreviva a esses erros básicos de gestão empresarial... · 5/1 às 10:59



Boqueirão da Verdade

“Eu não tinha nada, não tinha conhecimento de futebol, até chegar ao Songo jogava futebol para me divertir não era para ser pago, quando cheguei ao Songo descobri que o futebol também é uma profissão. (...) Gostaria de ir para a Europa. A irmã da minha mãe foi a pessoa que me criou desde criança e considero de mãe agora”, **Luís Miquissone**

“Não batemos no fundo, em termos reais só a partir do próximo ano(2017), em termos de cortes orçamentais o que foi feito substancialmente, foram cortes mais na parte de investimento na parte corrente não houve cortes, na parte das empresas públicas fala-se no processo de liquidação de 63 mas quem é que sabe disso, do ponto de vista de bater no fundo e sentir a crise acho este ano(2016) foi só o choque psicológico, afinal não se teve que pagar as dívidas”, **António Francisco**

“Nós estamos numa situação de falência selectiva, no sentido que não se declarou e fica-se naquela expectativa porque há coisas que não foram decididas como por exemplo as consequências da Auditoria Internacional. A gravidade do problema era maior do que nós imaginávamos, tanto a nível financeiro como político, porque vemos que envolvem-se naquelas negociações(com o partido Renamo) e termina o ano e mandam embora os mediadores e agora vão criar novas comis-

sões. A gente vê que as motivações para manter a guerra ou para fazer dívidas são coisas que não estão dentro daquilo que aprendemos na escola”, **idem**

“Moçambique deixou de ser o menino bonito e passou a ser o patinho feio do mundo. O aspecto positivo é que serviu para fazer educação financeira, todos tornaram-se um bocadinho mais conscientes. O que aconteceu com os bancos (Moza e Nosso) as pessoas aperceberam-se que a robustez não era assim tanta. O desafio grande é se vamos conseguir ter um ano menos mau do que este, este ano foi o choque psicológico, foi o momento em que você encara o problema e tenta estancar a hemorragia porque estava-se num processo de descontrolo. No próximo ano temos que sentir as consequências disso”, **ibidem**

“A inflação foi bastante alta, o poder de compra foi bastante corroído. A partida percebemos que as negociações do próximo ano deverão um bocado violentas. A partir de 1 de Abril o salário tem que ser revisito. (...) Quando nós vamos a mesa de negociações temos em mente o seguinte, nós temos que garantir aquilo que foi corroído pela inflação, nós temos que garantir os empregos. Os aumentos dos salários não podem provocar despedimentos em massa. Nós também temos que procurar garantir que novos empregos sejam disponi-

bilizados(...) não podemos ir à negociação e apertar tanto as empresas que de tal maneira que as obrigamos a diminuir a força de trabalho ou a não abrir novos postos”, **Alexandre Mungambe**

“(...) Nós nunca pusemos a hipótese de não mexer nos salários, nunca entrou na nossa cabeça que alguém pode vir nos dizer que não se mexe os salários em 2017”, **idem**

“A questão de salário não é o aumento, o que estamos a discutir com o Fundo (Monetário) Internacional) é a estrutura, como é que nossa folha de salário é sustentável. Como sabe há o salário base, há todos esses subsídios, nós estamos a trabalhar internamente para podermos ver o que pode ser porque há indicadores que os salários não podem ultrapassar 8% do PIB, nós estamos em 10,7%, portanto é preciso ver como é que fazemos isso”, **Adriano Maleiane**

“Os subsídios, se formos somando, alguns chegam até 100%. Por exemplo de especialização, etc, porque foram todos(subsídios) criados num contexto, é preciso ver se é o subsídio ou outra coisa que devia estar. Olhar também para experiência de outros Países e ver como nós estamos, por exemplo na despesa de funcionamento que estão no Orçamento (de Estado de 2017) estamos com 49,4% de salários e 17,4% de bens e serviços, a

partida nota-se que há qualquer coisa que precisa de ser revisito. Se não tem bens e serviços a altura de manutenção e consumíveis esse funcionário não vai ter meios adequados para trabalhar e a produtividade dele vai ser posta em causa, é isto que tem de ser discutido”, **idem**

“Estamos conscientes que ainda existe muita porosidade, que ainda temos muito contrabando das espécies mais preciosas que nós temos, quer ao nível da madeira, quer ao nível dos troféus das diferentes espécies que efectivamente saem das nossas fronteiras, apesar do trabalho que está a ser feito, mas não estamos parados, estamos a trabalhar. Pelo menos 70% das bebidas (alcoólicas) que entram no mercado não pagam impostos”, e que “nos cigarros, o contrabando também é muito alto”, **Amélia Nakhare**

“Por exemplo, ao nível da importação de frango, havia uma previsão daquilo que deveria ser importado mas registou-se que o mercado quase que duplicou aquilo que havia sido previsto, mas quando nós observamos os números verificamos que a maior partes desses produtos que estão nas prateleiras foram contrabandeados, temos um volume elevado de fuga ao fisco. Os desafios são múltiplos e felizmente a articulação com outros forças que intervêm nas fronteiras tem vindo a ser consolidada, mas o trabalho da Au-

toridade Tributária, através da Alfândega, é muito desafiante. Precisamos de ter capacidade não para fazer a fiscalização das fronteiras oficiais mas fazer a fiscalização fronteiriça, e Moçambique é um longo território. Enquanto o sistema tributário estuda melhores formas de melhorar a receita, os que fazem contrabando estudam as melhores formas de fugir às regras, é uma luta de interesses. Eu não iria falar nos funcionários mas no sistema no seu todo, eu penso que a melhoria tem que ser ao nível do sistema”, **idem**

“O funcionário aduaneiro está lá, ele está a fazer o seu trabalho. Alguns funcionários podem estar envolvidos não são todos, a questão é o sistema. Em que medida é que o contribuinte tem a sensibilidade que tem de pagar imposto? É importante ter isso. Em que medida é que o funcionário deve assumir que não deve fazer facilidades, portanto é todo o sistema no seu conjunto que deve melhorar a sua responsabilidade e eu penso que os valores devem ser nacionais, não se deve a responsabilidade apenas a Autoridade Tributária, ao funcionário aduaneiro, mas dar-se a responsabilidade a fragilidade a nível nacional de todo o sistema de garantir que efectivamente os valores que permitam-nos que Moçambique seja melhor na cobrança de receitas, eu penso que quanto aos funcionários estão cada vez a fazer melhor”, **ibidem**

 **goste de nós no**
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

A Comissão de Valores Mobiliários(acrónimo em inglês SEC) dos Estados Unidos da América(EUA) iniciou uma investigação em torno da venda dos títulos de dívida de Moçambique que estão relacionados com os empréstimos secretamente contraídos pelas empresas estatais Proindicus, EMATUM e MAM com Garantias do Estado que violam a Constituição moçambicana. Os reguladores financeiros do Reino Unido e da Suíça também desencadearam investigações semelhantes agora que se sabe que a pesca do atum nunca foi o objectivo principal dos empréstimos.

<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/60635>



David Parente Guebuza e os seus ministros cometeram vários crimes para com o país. Violaram a constituição moçambicana, pediram empréstimos a revelia do parlamento, e para piorar a situação concluiu-se que os barcos não eram para pescar. As instituições financeiras chegaram a conclusão que a venda dos títulos da dívida moçambicana era negócio de mafiosos por isso alertou aos moçambicanos. Esses responsáveis devem ser punidos severamente porque responsabilizaram endividaram os moçambicanos. · 29 de Dezembro de 2016 às 14:27



Chisis Chisis A NOSSA VIDA ESTA UM CAOS.....AGORA TEMOS QUE PEDIR ESMOLA,UMA COISA QUE JA TINHAMOS ULTRAPASSADO HA ANOS.... · 30 de Dezembro de 2016 às 12:20

Willson Bachir Sulemane Ou diga em que ano Moçambique nao teve dívida com nenhum país após a independência? Chisis esse país desde que os Portugueses foram se embora SEMPRE e SEMPRE viveu de esmola dos outros países, mesmo dívidas, esse país sempre e SEMPRE viveu com dívidas só que muitos ou seja o povo nunca soube porque o governo sempre suportou e contornou

SOZINHO, dessa vez se essa dívida das empresas EMATUM, mal, etc saiu ao público foi por rivalidades entre eles APENAS. · 30 de Dezembro de 2016 às 19:34



Valter Chiziane Aleluia, agora sim é que tenho a xperanca de que esses ladroes que se escondem atraís da libertacao de moza, vão a cadeia... bem haja EUA. · de Dezembro de 2016 às 13:51



Chisis Chisis CADEIA NAO E' TUDO...CONFISCAR ESSAS RIQUEZAS FALSAS.... · de Dezembro de 2016 às 12:21



Caetano Luis Antonio E congelarem às contas dos acusados no exterior e mandarem o dinheiro pra Moçambique. · 29 de Dezembro de 2016 às 13:36



Lopez Tangune Hehehehehe... meu irmão, por mais que se mande o dinheiro de volta a Moz, cairá nas mesmas mãos de sempre e já imaginas o que se sucederá com ele. · 29 de Dezembro de 2016 às 13:56



Caetano Luis Antonio Kkkkkkk tens razão mano. · 29 de Dezembro de 2016 às 14:00



Colaço Colaço Melhor é virem levar o dinheiro que esta ca em moza. · 29 de Dezembro

de 2016 às 15:14



Jacky Nills Lopez Tangune nas mãos do putro de 100 Ferraris e Lamborguinis que anda a pisar todo o mundo no país · 30 de Dezembro de 2016 às 23:02



José Micas Nhazilo Nhazilo Se for em benefício de Moz, tudo bem. Seria mau se estiverem so preocupados em nos fragilizar casa vez mais. · 29 de Dezembro de 2016 às 12:58



Ruy Sochanghane Ka Ferreira A ser verdade esta noticia, as coisas vao amargar para alguns..Estou a ver o filme: bens congelados nos paises em alusao (e seus parceiros), viagens etc · 29 de Dezembro de 2016 às 13:54



Willson Bachir Sulemane Esse Jornal mente... “ EMPRESAS ESTATAIS PROINDICOS, MAM, EMATUM” Falsa essa informação. · 29 de Dezembro de 2016 às 17:02



Chisis Chisis 3030 SAO OS NOMES DE EMPRESAS QUE O GRUPO DA MAFIA INVENTOU PARA PUDEIR IR BUSCAR O DINHEIRO. · 30 de Dezembro de 2016 às 13:07



Willson Bachir Sulemane Sim, mas são empresas PRIVADAS, não estatais. Por isso

muitas pessoas só falam a toa sobre assunto da EMATUM, Mam, Proindicos. Esse Jornal está mal informado, ou tem outros propósitos para deturpar as informações. · 30 de Dezembro de 2016 às 17:28



Francisco De Assis Cossa Esta novela ainda tem muitos capitulos por rolar vamos ver no fim se o actor principal morre. · 29 de Dezembro de 2016 às 15:06



Martins Chochel Vamos ver se nos trazem resultado nas investigações, para prenderem esses Bandidos Malandro e Preguissosos, que lugar deles e na cadeia · 29 de Dezembro de 2016 às 14:17



Ger Jaime Mario Primeiro, devia-se confiscar todos os bens deses malandros cesantes, do regime deste governo do dia... · 29 de Dezembro de 2016 às 16:54



Leonardo Raimundo João Tio Guebaz que se prepare. E tem mais cuidado com as fintas senhores comissários,alertei · 29 de Dezembro de 2016 às 20:10



Dgjinohx Jinho Quando o preto é apertado mão e rodeado de brancos Significa (...) · 29 de Dezembro de 2016 às 18:36

Explosão mata dezenas em cidade síria perto da fronteira turca

Uma grande explosão no movimentado centro de uma cidade mantida pelos rebeldes perto da fronteira da Síria com a Turquia matou e feriu dezenas de pessoas no passado sábado (07), segundo diversas fontes, incluindo moradores locais e grupos de oposição.

Texto: **Agências**

De acordo com o Observatório Sírio para os Direitos Humanos, ao menos 43 pessoas, a maioria civis, foram mortas na explosão em frente a um tribunal na cidade de Azaz, norte da Síria.

Dezenas de pessoas ficaram gravemente feridas, disse o Observatório, que monitora a violência no país.

Nenhum grupo militante reivindicou imediatamente o ataque. Segundo um morador e a Aleppo Media Center, afiliada da oposição, a explosão teria sido causada por um carro-bomba.

A guerra de quase seis anos da Síria criou um mosaico de áreas de controle em todo o país.

Azaz é um importante reduto do Exército Livre da Síria (FSA), uma aliança de grupos rebeldes moderados cujos combatentes, com o apoio militar turco, expulsaram militantes islâmicos da fronteira.

Registo de mortes de imigrantes têm número recorde em 2016

Um recorde de 7.495 mortes de refugiados e imigrantes foi registado no mundo no ano passado, quase um terço a mais do que em 2015, com a vasta maioria morrendo no Mar Mediterrâneo, disse a Organização Internacional para Migrações (OIM) na sexta-feira (06).

Texto: **Agências**

O número preliminar de 2016, que provavelmente vai subir à medida que mais dados cheguem, leva o total de mortes dos últimos três anos para 18.501, ou quase 20 mortes por dia, disse a OIM.

“Esses dados são simplesmente chocantes. E nós não acreditamos que estamos nem perto de contar todas as vítimas”, afirmou William Lacy Swing, director-geral da OIM, em comunicado.

“Já passou o tempo de contar. Nós precisamos agir para tornar a imigração legal, segura e protegida para todos.”

O total de 7.495 mortes em 2016 é superior às 5.740 do ano passado e às 5.267 de 2014.

A OIM, que compila dados sobre mortes de imigrantes desde 2013, disse que o aumento foi em grande parte devido a melhores métodos de pesquisa.

Contudo, algumas rotas migratórias ficaram mais mortais, particularmente a viagem entre o norte da África e a Europa pelo Mediterrâneo, onde quase 4.600 pessoas morreram em 2016.

Soldados descontentes tomam controle da segunda maior cidade da Costa do Marfim

Soldados descontentes que exigem aumentos salariais e pagamento de bónus assumiram o controle da segunda maior cidade da Costa do Marfim, Bouake, na sexta-feira (06), de acordo com o ministro da Defesa.

Texto: **Agências**

A Costa do Marfim, maior economia do oeste africano, emergiu de uma crise política que durou de 2002 a 2011 como uma das estrelas económicas em ascensão do continente.

No entanto, o Exército, composto no fim do conflito por uma mistura de ex-membros de facções rebeldes e tropas do governo, permanece uma força repleta de divisões internas.

Um comunicado do ministro da Defesa, Alain-Richard Donwahi, lido na televisão estatal disse que um grupo de soldados havia utilizado armas para abrir caminho para a sede do comando militar em Bouake pouco após a meia-noite (horário local), e então os militares fizeram as suas demandas.

“Todos os soldados foram requisitados a permanecerem calmos e voltarem para seus alojamentos para que soluções duradouras possam ser encontradas”, acrescentou.

Intensos tiroteios foram ouvidos na madrugada em Bouake —cidade de meio milhão de habitantes no centro da Costa do Marfim— e tiroteios esporádicos continuaram durante a manhã.

Bouake foi o palco de uma rebelião que controlou a parte norte do país a partir 2002 até a Costa do Marfim ser reunificada em 2011 depois de uma guerra civil.

Também foram relatados tiros durante a manhã em uma base militar em Daloa, o principal centro comercial no cinturão do cacau no oeste do país. Moradores disseram que soldados, muitos deles mascarados, patrulhavam as ruas em caminhonetes.

Desporto

Liga Portuguesa: Dupla infernal volta a funcionar e o Benfica vence em Guimarães; FC Porto volta a empatar

Jonas e Mitroglou jogaram juntos de início pela primeira vez esta época e saíram do Afonso Henriques com um golo cada um na vitória 0 a 2 do Benfica no passado sábado (07) em caso do Vitória de Guimarães. Ainda a contar para a 16ª jornada da Liga Portuguesa de futebol o FC Porto não foi além de um nulo em Paços de Ferreira e está a seis pontos da liderança.

Texto: **Agências**

O brasileiro Jonas, aos 19 minutos, e o grego Mitroglou, aos 42 minutos, marcaram os golos dos encarnados no Estádio D.Afonso Henriques.

A dupla de avançados do Benfica jogou junta de início pela primeira vez esta época e saíram de campo com um golo cada um. Para Jonas foi o primeiro na liga, mas para o grego foi o sexto golo na conta pessoal. Foi o quarto triunfo consecutivo no campeonato da equipa de Rui Vitória, que assim passou a somar 41 pontos.

O Vitória de Guimarães não perdia e casa desde a primeira jornada (foi derrotado pelo Sp. Braga) e interrompeu uma série de três triunfos consecutivos, mantendo-se no quinto lugar, com 30 pontos.

Mais tarde o FC Porto desperdiçou dois pontos após ter empatado 0 a 0 em Paços de Ferreira. Os dragões foram incapazes de bater o guarda-redes Defendi e só não perdem o 2º lugar porque o Sp. Braga empatou diante do Nacional.

O Benfica soma, assim, 41 pontos, contra os 35 do FC Porto, a uma jornada do final da primeira volta da Liga Portuguesa.

La Liga: Real Madrid goleia Granada e acumula 39 jogos sem derrotas

O Real Madrid alcançou um recorde espanhol de 39 jogos invicto em todas as competições que disputa, ao golear o Granada por 5 a 0 e abrir seis pontos de vantagem na liderança do campeonato espanhol de futebol.

Texto: **Agências**

O médio espanhol Isco abriu o placar para o Real ao receber lançamento feito por Karim Benzema, balançando a rede do goleiro Guillermo Ochoa aos 12 minutos de jogo.

Benzema marcou o segundo oito minutos depois, pegando rebote após Ochoa não conseguir segurar um chute de Luka Modric. Oartilheiro Cristiano Ronaldo marcou seu 11º golo na temporada ao arrematar um cruzamento de Marcelo.

Isco aumentou o placar após ser preciso no tiro seguindo cruzamento de Modric aos 31 minutos do primeiro tempo, e o meia defensivo Casemiro marcou seu primeiro tento da temporada depois de jogada com James Rodríguez aos 13 minutos da segunda etapa.

“Jogamos uma grande partida, foi um desempenho completo, marcamos cinco golos, mas poderíamos ter feito mais, estamos realmente satisfeitos com a maneira como iniciamos o ano”, disse Modric a repórteres.

O Real está na liderança com 40 pontos em 16 jogos, embora o Barcelona, também com 16 partidas, possa reduzir a diferença na partida contra o Villarreal no domingo.

Rooney iguala recorde de golos no Manchester United em vitória contra Reading

O atacante Wayne Rooney, do Manchester United, igualou o recorde de 249 golos do clube estabelecido por Bobby Charlton, após a vitória dos actuais campeões da Copa da Inglaterra por 4 a 0 em casa sobre o Reading no sábado (07).

Texto: **Agências**

Com Charlton assistindo à partida no estádio, Rooney abriu o placar para o United aos sete minutos, mas perdeu algumas chances de estabelecer um novo recorde de golos, após Anthony Martial ter feito o segundo.

Marcus Rashford, que desperdiçou diversas oportunidades após uma rara escalação no time principal, fechou a oitava vitória seguida do United com dois golos no fim da partida.

O United, que deixou os artilheiros Zlatan Ibrahimovic e o meia francês Paul Pogba no banco, dominou a partida com passes precisos no estádio de Old Trafford.

Rashford e Rooney jogaram próximos no começo, e Rooney marcou de joelho após uma corrida em profundidade de Martial e de um passe preciso de Juan Mata. Martial fez o segundo aos 15 minutos com uma bela finalização, após uma boa tabela com Rooney, o qual perdeu duas boas chances no segundo tempo de chegar à marca inédita no clube de 250 golos por um jogador.

O golo do recorde parecia iminente quando Rooney acertou um preciso chute de curta distância, mas o disparo foi defendido pelo goleiro Ali Al Habsi. Rashford ampliou a diferença para 3 a 0 após um erro na defesa adversária aos 30 minutos do segundo tempo, e logo depois ele fechou o placar com uma bomba disparada contra o gol de Habsi no meio da grande área.

OBITUÁRIO:

Mário Soares

07/12/1924 – 07/01/2017 • 92 anos



Mário Soares, ex-primeiro-ministro de Portugal, morre aos 92 anos

O antigo Presidente e ex-primeiro-ministro de Portugal Mário Soares, que foi um personagem central no retorno à democracia na década de 70, após décadas de ditadura direita, morreu no último sábado (07) aos 92 anos, disseram os médicos. Ele havia sido hospitalizado em 13 de Dezembro e tinha estado em coma na maior parte do tempo desde então.

Conhecido popularmente como “Rei” Soares por sua maneira régia, o fundador do Partido Socialista Português foi primeiro-ministro três vezes e depois passou uma década como chefe de Estado do país.

“Hoje Portugal perdeu o pai da liberdade e da democracia, a pessoa e o rosto que os portugueses identificam mais com o regime que nasceu em 25 de Abril de 1974”, disse o Partido Socialista numa declaração.

Nascido em Lisboa, a 7 de Dezembro de 1924, Mário Soares era visto cada vez menos em público. A última vez tinha sido a 28 de Setembro passado, numa homenagem do actual Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, à sua mulher, Maria Barroso, que morreu em 2015, a 7 de Julho, no mesmo hospital onde estava agora internado o marido. Mário Alberto estava então de rosa amarela na mão e rosto enrugado do sorriso, amparado enquanto caminhava mas capaz de uma palmada mais vigorosa nas costas de Marcelo.

Um dos 27 que se juntou em abril de 1973 na cidade alemã de Bad Münstereifel para fundar o Partido Socialista teve uma vida intensa dedicada à política e à democracia. Advogado e professor, envolveu-se desde cedo em actividades de oposição à ditadura do Estado Novo. Preso 12 vezes, acabou deportado para São Tomé, em 1968, e depois exilou-se em França. A seguir ao 25 de Abril, regressou a Lisboa três dias depois, no que ficou conhecido como o “comboio da Liberdade”, tendo a aguardá-lo uma multidão na estação de Santa Apolónia.

Chegou a Presidente da República em 1986, como o primeiro Presidente “de todos os portugueses”, como se afirmou nessa noite de 26 de janeiro em que foi eleito (numas eleições que dividiram o país ao meio). O seu primeiro mandato foi de tal modo consensual que seria reeleito com uns estratosféricos 70,35% (quase três milhões e meio de votos, resultado nunca alcançado por outro político em eleições nacionais).

Mário Soares deixou Belém em 1996, nas mãos de outro socialista, Jorge Sampaio, mas não se resignou a ser senador da República. Primeiro, ensaiou um percurso internacional, ainda em dezembro de 1995, com a presidência da Comissão Mundial Independente sobre os Oceanos, mas a política doméstica voltaria a impor-se no seu percurso. Foi o cabeça de lista socialista às eleições europeias de 1999 e ensaiou a candidatura a presidente do Parlamento Europeu, que perderia para Nicole Fontaine, a quem se dirigiria de forma desleal.

Anos mais tarde, em 2005, voltou a colocar-se na corrida a Belém, apenas para impedir que o então secretário-geral do PS, José Sócrates, apoiasse Manuel Alegre, outro histórico socialista, com quem estava zangado. A zanga foi má conselheira: Soares acabou humilhado em terceiro lugar e Alegre em segundo não evitou a eleição à primeira volta de... Cavaco Silva. Os dois só fariam as pazes oito anos depois, por telefone, mediados pelo líder socialista de então, António José Seguro, depois de Soares ter estado internado com uma forte encefalite, em Janeiro de 2013.

O Governo decretou três dias de luto.

Noruega se tornará o 1º país a dar adeus à rádio FM, Moçambique não tem data para a migração digital

A Noruega se tornará neste ano o primeiro país do mundo a abandonar as transmissões de rádio por frequência modulada (FM) e entrar de vez na era digital, uma medida impopular entre os cidadãos do País europeu. Entretanto em Moçambique a migração para o digital não tem data para acontecer.

Texto: **Agências**

O fim da FM começará na próxima quarta-feira (11) na província de Norlândia, no nordeste do país, e continuará de forma progressiva nos meses seguintes nas 18 restantes. O processo será finalizado em Tromsø e Finmark no dia 13 de Dezembro.

O projecto foi iniciado pelo governo anterior, de centro-esquerda, e aprovado em maio de 2011 pelo parlamento com o apoio de todas as forças políticas, exceto do Partido do Progresso, parceiro do atual Executivo numa coligação direitista.

O desligamento da rádio FM para 2017 tem um prazo que pode ser estendido até 2019, caso não sejam cumpridas algumas condições que as autoridades já consideram resolvidas.

Uma das exigências era que a cobertura digital da emissora pública de rádio “NRK” fosse equivalente à actual. Além disso, era exigida a ampliação da rede comercial para 90% da população, soluções técnicas para a recepção dos sinais digitais em carros e que ao menos 50% dos ouvintes já tivessem rádios digitais no momento da mudança. A medida nunca teve apoio popular.

De acordo com uma pesquisa divulgada no mês passado pelo jornal “Dagbladet”, dois a cada três noruegueses se diziam contrários ao

fim da FM. Apenas 17% afirmavam apoiar a mudança para o sinal digital de rádio.

O elevado custo de manutenção da rede FM para as grandes rádios, sobretudo devido às condições topográficas do país, e a melhora da qualidade da transmissão e da oferta, com possibilidade de ampliar de cinco para 22 as rádios de cobertura nacional, são alguns dos argumentos usados para justificar a alteração.

As grandes emissoras como “NRK”, “P4” e “SBS” poderão economizar mais de 200 milhões de coroas norueguesas por ano com a mudança de formato que, no entanto, foi criticada principalmente pela Associação de Rádios Locais (NLR).

O órgão acusou o governo de se submeter aos interesses das grandes rádios, criticou que a maior oferta beneficiará os principais veículos já existentes, alegando que as pequenas emissoras não podem lidar com o custo da mudança. Por isso, a NLR pediu que os dois formatos coexistam no país.

O último pedido foi parcialmente atendido pelas autoridades, que permitirão que cerca de 200 rádios locais permaneçam na FM até 2022. Dessa forma, a mudança afetará inicialmente apenas as rádios de cobertura nacional da Noruega.

O IKT Norge, sindicato que reúne o sector de tecnologia da informação, também criticou uma medida imposta à força. Para o IKT Norge, o projeto responde aos grandes investimentos na rede digital feitos pela “NRK”.

O sindicato e outros órgãos indicam possíveis problemas de difusão das ondas em casos de emergência e citam os prejuízos para os motoristas, já que a maioria dos carros não está equipada com rádios digitais.

Será necessário comprar um adaptador para poder receber o novo sinal. Várias dessas dificuldades já tinham sido enfrentadas pela vizinha Suécia na adopção de um projecto digital, mas que estabelecia um prazo até 2022 para “matar” a FM.

A Dinamarca deixou em aberto a data para encerrar as transmissões pela tecnologia antiga. As críticas à iniciativa norueguesa fizeram o projeto perder a maioria parlamentar, mas as ações contrárias à medida foram rejeitadas há um mês.

A ministra de Cultura, Linda Hoftad Helleland, expressou descontentamento com os parlamentares no início da semana: “Eles não devem tomar decisões tecnológicas no lugar da sociedade”, afirmou em entrevista ao jornal “Dagbladet”.

Plateia

“La La Land” brilha no Globo de Ouro com 7 prêmios; Meryl Streep critica Trump

O musical “La La Land - Cantando Estações” conquistou sete prêmios no Globo de Ouro no domingo (08), em uma noite marcada por surpresas e por duras críticas de uma das maiores atrizes de Hollywood, Meryl Streep, ao Presidente eleito dos EUA, Donald Trump.

Texto: **Agências**

“La La Land”, um musical romântico sobre uma atriz em dificuldades e um pianista de jazz tentando ganhar a vida em Hollywood, levou para casa prêmios de melhor comédia/musical e para suas estrelas Ryan Gosling e Emma Stone, assim como para o realizador Damien Chazelle, além de roteiro, trilha sonora e melhor música original.

Mas os momentos mais dramáticos da noite vieram com Meryl Streep, a mais respeitada atriz da sua geração, durante discurso de aceitação de um prêmio pelo reconhecimento de sua carreira. Embora a atriz de 67 anos, três vezes vencedora do Oscar, nunca tenha mencionado Trump pelo nome, ela disse que a actualização mais triste do ano aconteceu “quando a pessoa que busca sentar-se no assento mais respeitado de nosso país imitou um repórter deficiente”.

“Ainda não consigo tirar isso da minha cabeça, porque não foi num filme, foi na vida real”, disse.

Meryl não foi a única celebridade a entrar na política no Globo de Ouro. O apresentador Jimmy Fallon, pela primeira vez liderando o espectáculo, abriu a cerimónia ao chamar a premiação de “um dos poucos lugares na América que ainda respeita a votação popular” – uma alfinetada sobre a vitória de Trump, que conquistou a Presidência dos EUA apesar de ter perdido no voto popular para Hillary Clinton.

Mas, tratando-se de cinema, a noite foi de “La La Land”, cujas sete vitórias representam um recorde de premiações de um único filme no Globo de Ouro.

A outra grande estatueta da noite foi para o filme de baixo orçamento “Moonlight: Sob a Luz do Luar”, sobre um jovem negro que cresce em uma empobrecida vizinhança em Miami, que ganhou na categoria drama.

As vitórias no Globo de Ouro, entregues pela Associação da Imprensa Estrangeira de Hollywood,

fortalecem as expectativas de “La La Land” e “Moonlight” para o Oscar, em Fevereiro.

Casey Affleck, de “Manchester à Beira-Mar”, venceu o prêmio de melhor actor de drama por seu papel como um homem de luto pela morte do irmão, ao passo que Viola Davis venceu o prêmio de melhor atriz coadjuvante por seu papel no drama familiar “Fences”, a versão para cinema de uma peça de August Wilson.

Isabelle Huppert venceu na categoria atriz de drama por seu papel no suspense psicológico “Elle”, superando a favorita Natalie Portman, de “Jackie”, que recebera diversos prêmios da crítica antes do Globo de Ouro.

Entre os prêmios para a TV, o drama da família real britânica “The Crown”, da Netflix, venceu na categoria de melhor série dramática, superando a fantasia “Game of Thrones” e a ficção científica “Westworld”.

Sociedade

Polícia moçambicana associa assassinato de seus membros à conexão com criminosos

O Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM) considera que o assassinato de dois agentes seus, por desconhecidos, na última sexta-feira (06), no bairro do Alto-Maé e na zona de Chiango, na cidade de Maputo, pode ter sido um ajuste de contas, devido um provável envolvimento com gangue de criminosos.

Texto: **Emildo Sambo**

Xavier Tocoli, do Departamento da Ordem e Segurança Pública, no Comando-Geral da PRM, afirmou que a instituição a que está afecto suspeita que um dos policiais recentemente crivados de balas tinham conexões com o mundo do crime.

“Nós acreditamos que podia estar ligado à rede de criminosos e pode ter havido um ajuste de contas. Esta é a nossa suposição (...)”, disse sem indicar, com precisão, a qual dos dois policiais se referia.

Xavier Tocoli, que falava em Boane, província de Maputo, no encerramento da “Operação Salama”, segundo a Rádio Moçambique (RM), disse que quem se envolve com os bandidos será por estes morto.

De acordo com ele, uma das vítimas era “recém-formada” e ainda ostentava a categoria de “guarda estagiário. A vida que levava era duvidosa e achamos que ele encontrou o que estava à procura, mas estamos a investigar”.

Na madrugada daquela sexta-feira, um membro da Polícia que respondia pelo nome Ibrahim Momad, afecto à Polícia de Investigação Criminal (PIC) na cidade de Maputo, foi assassinado à queima-roupa, por pessoas ainda não identificadas, na Avenida 24 de Julho, em frente ao Restaurante e Discoteca Matchedge.

No mesmo dia, um outro suposto agente da PRM, de nome Ramiro, foi crivado de balas, na zona de Chiango, ao longo da Estrada Circular.

Sobre este último cidadão, Paulo Nazaré, porta-voz da Polícia na capital do país, disse que ele “nunca foi agente da PRM”, mas nas suas incursões maléficas apresentava-se como tal.

O posicionamento foi reforçado esta segunda-feira (09) por Bernardino Rafael, comandante da corporação em Maputo, que alegou que o finado nem sequer constava da base dados, em todo o país.

Porém, os familiares do malogrado e a Associação Moçambicana de Polícias, asseguram que Ramiro era agente da PRM.

Bernardino Rafael voltou a apelar aos indivíduos que supostamente detêm ilegalmente armas de fogo, com as quais causam terror nos países, sobretudo nos centros urbanos, onde a criminalidade parece ser mais intensa.

“Devolvam as armas, queremos-las bem guardadas nas nossas mãos. Os municípios da cidade de Maputo” com porte legal de armas de fogo “tragam-nas para a perícia” com vista a saber-se “quando é que dispararam, contra quem e porque (...)”, declarou o comandante, ignorando, aparentemente, que em Moçambique quem detém armas é o Estado e cabe ao Governo impedir a sua circulação em mãos alheias.

Quatro pessoas morrem por afogamento em Maputo e Nampula

Quatro pessoas, das quais duas crianças com idades compreendidas entre sete e oito anos, morreram afogadas, na semana finda, nas províncias de Nampula e Maputo. Já na Zâmbia, um outro cidadão perdeu a vida vítima de descarga atmosférica.

Texto: **Redacção**

As duas crianças encontraram a morte no bairro Topelane, no último fim-de-semana, no distrito de Monapo, em Nampula, num pântano pertencente à Associação dos Agricultores de Monapo.

Segundo o Serviço Nacional de Salvação Pública (SENSAP), um adolescente de 14 anos de idade escapou de um afogamento na praia de Sousa, em Nacala-Porto.

A mesma sorte não teve um indivíduo apenas identificado pelo nome de Gildo, o qual morreu afogado ao ser arrastado por uma onda, no princípio da noite da passada segunda-feira (02), na Praia da Macaneta. O corpo só foi localizado 48 horas depois.

De acordo com as autoridades de administração marítima, o finado juntou-se a uma miúda e afastou-se da sua família.

Já praia da Costa do Sol, em Maputo, um outro cadáver de um jovem aparentemente de 35 anos de idade foi encontrado na última quarta-feira (04), num mangal, segundo o SENSAP.

Enquanto isso, um cidadão de 35 anos de idade, morreu na sua residência vítima de descarga atmosférica, no distrito de Nicoadala, província da Zâmbia.

Apple comemora 10 anos do iPhone, o celular que revolucionou o mundo

No dia 9 de Janeiro de 2007, Steve Jobs subiu ao palco da feira Macworld, em San Francisco, nos Estados Unidos da América, para reinventar a telefonia celular e fazer história com o lançamento do iPhone, que dez anos depois já vendeu mais de 1 bilhão de unidades e fez a Apple ser a empresa mais valiosa do mundo.

“Hoje vamos fazer história. Apresentaremos três produtos revolucionários: um iPod com controle tátil, um telefone celular revolucionário e um dispositivo avançado de conexão com a internet. Não são três dispositivos diferentes. É um só e nós o chamamos de iPhone”, anunciava o então executivo-chefe da Apple. “Hoje a Apple está a revolucionar o telefone”, frisou Jobs.

Era um dispositivo retangular com tela touch, sem teclado físico ou caneta stylus como os concorrentes da época, com conexão com a internet e câmara fotográfica.

A chave para o sucesso do produto, dizem especialistas, foi a combinação de todos os elementos, assim como a combinação de hardware e software, num único aparelho muito simples de ser usado por qualquer pessoa.

“Revolucionou a maneira com a qual interagimos com a informação, com a internet funcionando num telefone celular. Isso foi

o que o iPhone conseguiu: levar um pequeno computador pessoal a todo o mundo, um terminal que permitia que você estivesse sempre conectado a diferentes serviços e a todo tipo de informação”, disse à Agência Efe o analista da empresa de consultoria IDC, Francisco Jerónimo.

“E não só foi revolucionário pelo hardware ou pela tela. A Apple introduziu um ecossistema completamente novo, o dos aplicativos. Abriu um mundo de possibilidades de criação de serviços a partir dos aplicativos. Hoje podemos fazer quase de tudo com um telefone e devemos isso ao desenvolvimento de aplicativos. E tudo isso começou com a Apple”, afirmou o especialista.

A união entre hardware e software que buscava oferecer ao usuário uma experiência acessível e fácil foi outra das chaves para o sucesso do telefone, avaliou o coordenador do site Applesfera, especializado em produtos da companhia de Cupertino, Pedro Aznar.

“O que tornou o iPhone em um fenómeno foi a combinação entre hardware e software, a experiência de usuário fluente e natural que ele oferecia. Foi uma grande revolução fazer a internet móvel algo fácil e acessível para todos”, disse Aznar.

O analista da IDC admitiu que quando Jobs, vestido com sua tradicional camisa preta e calça jeans, usou sua apresentação para apresentar o iPhone era difícil vislumbrar que a “revolução estava prestes a chegar”.

“O conceito de smartphone se iniciava”, disse. Em pouco tempo, usuários e concorrentes conheceram o potencial do novo telefone. Em dez anos, o iPhone vendeu mais de 1 bilhão de unidades e marcou durante parte da década a passagem de uma indústria milionária e inovadora.

O iPhone mudou o mercado dos celulares, com as demais empresas seguindo o caminho aberto pela Apple, destaca Jerónimo.

Texto: Agências

OBITUÁRIO: Zygmunt Bauman 19/11/1925 - 09/01/2017 • 91 anos



Morre aos 91 anos o sociólogo e filósofo polonês Zygmunt Bauman

O sociólogo e filósofo polonês Zygmunt Bauman morreu nesta segunda-feira (09) aos 91 anos na cidade inglesa de Leeds, informou o jornal “Gazeta Wyborcza”, que o inclui entre os intelectuais fundamentais para entender o século 20.

O criador do conceito da “modernidade líquida” morreu “em sua casa de Leeds, junto a sua família”, segundo publicou em sua rede social a também socióloga polaca Aleksandra Kania, que colaborou com Bauman em diferentes ocasiões.

O polaco Zygmunt Bauman trabalhava como sociólogo e professor emérito de Sociologia na Universidade de Leeds (Inglaterra) há mais de 30 anos, e caracterizou sua obra por uma visão crítica da sociedade pós-moderna e globalizada.

Bauman nasceu em Poznan, Polónia, em 1925, no seio de uma família judia. Em 1939 mudou-se com sua família à União Soviética fugindo dos nazistas e, mais tarde, após alistar-se no exército polaco no front russo, retornou ao seu país, onde durante anos deu aulas de Filosofia e Sociologia na Universidade de Varsóvia.

Com 19 anos filiou-se ao Partido Comunista, ao qual esteve adscrito até 1967, e durante três anos serviu no chamado “exército interior”, a força encarregada de “reprimir o terrorismo no interior do país”.

Durante 15 anos sofreu a perseguição dos serviços secretos polacos, foi expulso da universidade e submetido à proibição de publicar livros e artigos.

No transcurso de um expurgo antissemita em 1968, tanto ele como a sua esposa, Janina, perderam o seu trabalho na Polónia, e se viram obrigados a exilar-se em Israel, onde começou a dar aulas na Universidade de Tel Aviv.

Após trabalhar como professor de Sociologia nos Estados Unidos e no Canadá, em 1971 transferiu-se para a Inglaterra para ser professor na Universidade de Leeds.

Ao longo da sua carreira como escritor, que iniciou nos anos 1950, desenvolveu uma sociologia crítica e emancipadora na qual abordou temas como as classes sociais, o socialismo, o Holocausto, a hermenêutica, a modernidade e a pós-modernidade, o consumismo e a globalização.

Entre as suas obras destacam-se “Modernidade Líquida”, “Amor Líquido: Sobre a Fragilidade dos Laços Humanos”, “Europa, Uma Aventura Inacabada”, “Ética Pós-Moderna”, “Tempos Líquidos” e “Vida para Consumo”.

Entre outros prémios e reconhecimentos, Bauman foi agraciado com o Prémio Amalfi de Sociologia e Ciências Sociais (1992), o Theodor W. Adorno (1998) e o Príncipe de Astúrias de Comunicação (2010).

FIFA anuncia Equipe do Ano sem Griezmann e Neymar

A cerimónia de premiação The Best, da FIFA, foi iniciada nesta segunda-feira (09) em Zurique com o anúncio da Equipe do Ano, montada com votos dos jogadores e organizada em conjunto com a FIFPro. Uma incoerência daquela que é vista como selecção do mundo de 2016 é a ausência do atacante francês Antoine Griezmann, que foi um dos três finalistas do prémio principal, de melhor jogador.

Texto: Agências

Na escolha dos filiados à FIFPro, o ataque tem Lionel Messi e Cristiano Ronaldo, que também concorrem ao troféu de honra, além de Luis Suárez. Com isso, também ficou fora o brasileiro Neymar.

A Equipe do Ano, anunciada

pelos ex-jogadores Hidetoshi Nakata e Nadine Kessler, esta última melhor jogadora do planeta em 2014, tem ainda o guarda-redes Manuel Neuer, os defesas Gerard Piqué e Sergio Ramos e os meio-campistas Luka Modric, Toni Kroos e Andrés Iniesta.

Norte-americana Carli Lloyd é novamente a melhor jogadora do mundo da FIFA

A melhor jogadora do mundo pela segunda vez seguida é a americana Carli Lloyd, agraciada em cerimónia de gala realizada pela FIFA em Zurique nesta segunda-feira (09).

Texto: Agências

O fracasso dos Estados Unidos da América, nos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro, em que caíram nos quartos-de-final diante da Suécia, não impediram Lloyd de

obter o bi. O responsável por entregar o troféu foi o ex-atacante Gabriel Batistuta, segundo maior artilheiro da história da seleção argentina, atrás de Lionel Messi.

Sem surpresa Cristiano Ronaldo eleito pela FIFA melhor jogador do mundo em 2016

O atacante do Real Madrid e da selecção de Portugal Cristiano Ronaldo ganhou nesta segunda-feira (09) o prémio de melhor jogador do mundo em 2016 pela FIFA, superando na eleição o seu rival de longa data Lionel Messi, que deixou de participar da cerimónia poucas horas antes de seu início por compromissos com o seu clube, o Barcelona.

Texto: Agências

O italiano Claudio Ranieri foi escolhido técnico do ano por levar o pequeno Leicester City ao título do Campeonato Inglês de futebol na última temporada.

Cristiano Ronaldo, de 31 anos, foi recompensado por um ano em que conquistou a Liga dos Campeões com o Real Madrid e depois o título da Europey com Portugal. Messi ficou com a segunda posição na votação e o francês Antoine Griezmann foi o terceiro.

“Estou muito feliz e posso dizer que 2016 foi o melhor ano da minha carreira”, disse Cristiano Ronaldo após receber a premiação do presidente da Fifa, Gianni Infantino.

Messi não participou da cerimónia

assim como todos os jogadores do Barcelona que foram convidados. “Com o objectiva de priorizar a preparação para o jogo de quarta-feira contra o Athletic Club, o FC Barcelona decidiu que os jogadores reconhecidos na premiação não viajarão à Suíça para a cerimónia”, disse o clube em comunicado.

No mês passado, Cristiano Ronaldo já havia conquistado a Bola de Ouro, dada pela revista France Football, a outra premiação importante do futebol.

O português já havia sido eleito o melhor do mundo pela Fifa em 2008, assim como em 2013 e 2014, quando a premiação era organizada em conjunto pela Fifa e pela France Football.

Sociedade

Jovens presos por estuprar uma criança doente na Matola

Dois indivíduos com idades compreendidas entre 27 e 30 anos estão detidos na 1ª esquadra da Polícia da República de Moçambique (PRM), no município da Matola, indiciados de violar sexualmente uma miúda de 13 anos de idade, a qual sofre de perturbações mentais.

Texto: Redacção

O crime deu-se no último fim-de-semana. O pai da vítima disse que no dia em que a filha foi abusada sexualmente, ela saiu de casa por voltas das 14h00 e só regressou às 20h00.

Questionada, carinhosamente, por que é que tinha desaparecido por muito tempo, a criança contou que estava com um vizinho chamado Joaquim, o qual a levou até à sua residência à força.

A miúda contou aos seus progenitores e à Polícia que o referido homem despiu-lhe, abriu-lhe as pernas e consumou a cópula forçada.

Indignado, o pai dirigiu-se à habitação dos acusados para perceber o que tinha acontecido, mas não ficou convencido e pediu a intervenção da Polícia, que manteve os indiciados encarcerados após os resultados hospitalares confirmarem que houve estupro.

Os dois indiciados refutaram as acusações e um deles alegou que o pai da menina subornou o técnico de saúde para dizer o que não aconteceu.

Um outro indivíduo de 35 anos de idade, ora foragido, é acusado de abusar sexualmente uma adolescente também de 13 anos de idade, no bairro do Triunfo.

A vítima encontrava-se na sua casa a brincar com uma amiga,

quando o presumível estuprador, que é casado e pai de dois filhos, forçou a miúda a acompanhá-lo até a sua casa, onde amordaçou-lhe, despiu-lhe e fez dela o que quis.

A criança foi levada ao hospital onde se confirmou que houve violação. Contudo, o acusado abandonou o domicílio com a sua família, alegadamente por temer ser linchado pelos populares.

Condenado à morte nos EUA responsável pela matança em igreja

Um activista da supremacia branca foi condenado à morte nos Estados Unidos da América(EUA) por ter morto nove negros num ataque racialmente motivado a uma igreja de Charleston, na Carolina do Sul, em 2015.

Após três horas de reunião, os jurados produziram, por unanimidade, a sua deliberação, considerando-o culpado nas 33 acusações com que chegou a julgamento, algumas de crimes de ódio.

O massacre chocou os EUA e incendiou debates sobre a questão racial

nos EUA e a liberdade de se exibir, ou não, a bandeira dos Estados Confederados da América - o lado do país que recusava o fim da escravatura e que foi derrotado na guerra civil americana (1861-1865) pelo lado abolicionista.

Roof, agora com 22 anos, disse que queria iniciar uma guerra racial e foi

fotografado agitando a bandeira, para muitos um símbolo de ódio. O uso da bandeira confederada acabou por ser proibido em edifícios públicos.

Quase duas dúzias de amigos das vítimas depuseram no julgamento - mas nenhum deles pediu a pena de morte para Dylan Roof.

Texto: **Agências**

Campanha anti-corrupção de Xi Jinping já supera 1 milhão de punições a membros do partido Comunista

Mais de 1,2 milhão de integrantes do Partido Comunista da China (PCCh) receberam punições no curso da campanha anti-corrupção iniciada pelo actual presidente, Xi Jinping, desde a sua chegada à Secretaria-Geral do partido em 2012, revelou na segunda-feira (09) o órgão anti-corrupção do PCCh. Pena que o partido que Governa Moçambique desde 1975, e que tanto se inspira na contra-parte chinesa, no que a corrupção diz respeito não segue o exemplo.

Texto: **Agências**

As sanções, que oscilaram entre indiciamento judicial e condenação dos envolvidos a simples aberturas de expedientes, foram ditas após a Comissão Central de Disciplina do PCCh estudar 1,16 milhão de casos de más práticas nos âmbitos do partido e do Governo, afirmou o subdirector desse órgão, Wu Yuliang.

Em entrevista coletiva para apresentar o desenvolvimento da campanha, Wu também informou que nos mais de quatro anos transcorridos desde o 18º Congresso do PCCh, no qual Xi foi eleito secretário-geral e começou a maior caça de corruptos da história do partido, foram ditas sanções para 223 membros do alto escalão.

Entre os integrantes principais que receberam punições estão o ex-ministro de Segurança Pública Zhou Yongkang, condenado à prisão perpétua por corrupção em 2015, e Ling Jihua, ex-secretário pessoal do ex-presidente da China (Hu Jintao), também

sentenciado à prisão para o resto da vida no ano passado.

Outra “vítima” de destaque foi o ex-general Guo Boxiong, antigo vice-presidente da Comissão Militar Central e, portanto, um dos homens mais influentes do exército chinês em anos passados, que também foi condenado à prisão perpétua em 2016.

Wu afirmou na entrevista colectiva de que a luta anti-corrupção do PCCh, que alguns críticos do regime vêem como um estratagema de Xi para acabar com facções rivais no partido, tem amplo apoio popular, com aprovação superior a 75% nas pesquisas de 2012 e a 92,5% nas de 2016.

O director do Departamento Internacional da Comissão Disciplinar, Liu Jianchao, acrescentou hoje que desde que outra campanha teve início em 2014, chamada “Caça à Raposa”, para localizar integrantes corruptos do primeiro escalão que estão foragidos no

exterior, foi possível deter e extraditar 2.566 destes suspeitos refugiados em outros países. Para isso foram necessárias as assinaturas de 48 acordos de extradição com diversos países, ressaltou Liu, que mencionou especificamente os firmados com Espanha, França e Itália.

Dos extraditados, 37 se encontram na lista dos 100 mais procurados que o regime comunista elaborou e publicou para dar alcance internacional a sua luta contra a corrupção no âmbito do partido e das instituições oficiais.

O Governo de Xi propõe a luta contra a corrupção como um de seus principais objectivos, algo que veio acompanhado, no entanto, de um aumento da repressão e da censura no país asiático. Xi tornou famosa sua expressão de “perseguir tigres e moscas”, no sentido de punir qualquer conduta inadequada dos funcionários, sem levar em conta seu poder dentro do PCCh e do governo.

Texto: **Agências**

Erdogan, que se prepara para visitar Moçambique, conquista 1ª vitória para realizar reforma constitucional na Turquia

O parlamento da Turquia aprovou, com uma margem apertada durante a madrugada desta terça-feira (10), discutir a reforma constitucional promovida pelo Presidente do país, Recep Tayyip Erdogan, para implantar um sistema que dê mais poder ao chefe de Estado que se prepara para visitar Moçambique entre os dias 23 e 24 de Janeiro.

A admissão do projecto de reforma foi apoiada por 338 deputados, oito a mais que o quórum necessário para que o mesmo seja levado adiante, informaram nesta terça-feira veículos de imprensa turcos.

A proposta é defendida pelo governamental Partido da Justiça e do Desenvolvimento (AKP, sigla em turco), fundado e dirigido ‘de facto’ por Erdogan, e pelo ultranacionalista Partido da Ação Nacionalista (MHP). Estes dois partido somam 355 dos 550 integrantes da Assembleia Nacional.

Entre os 480 deputados que participaram da votação, 134 votaram contra, houve duas abstenções, cinco votos em branco e um não válido. Os deputados do partido de esquerda e pró-curdo HDP, que tem 11 de seus parlamentares presos, boicotaram a sessão.

Também é contrário à reforma o principal partido da oposição, o social-democrata CHP. Após o passo formal da aber-

tura do debate, os 18 artigos da reforma terão que ser votados um a um antes que o projecto completo seja submetido à votação.

Uma vez aprovada pelo Legislativo, a reforma terá que ser submetida a referendo popular, a não ser que a proposta receba o apoio de dois terços da Câmara, ou seja, 367 cadeiras.

O resultado da votação mostra que vários deputados do bloco AKP-MHP não apoiaram a reforma. De facto, fontes do CHP garantiram que isto mostra que não será fácil para o AKP aprovar o projecto.

“Agora eles controlarão os seus deputados de forma mais rígida. Ontem à noite foi um escândalo. Embora o voto fosse secreto, deputados do AKP mostraram o seu voto, entraram para votar acompanhados ou fizeram fotos para provar ao chefe (Erdogan) que tinham votado a favor”, explicou hoje à Agência Efe Seyit Torun, vice-presidente do CHP.

Durante o debate de ontem, o primeiro-ministro, Binali Yildirim, assegurou que a reforma superará o trâmite parlamentar e também o referendo. “Os cidadãos turcos nunca cometeram um erro em política. Esta mudança constitucional iluminará o futuro da Turquia”, disse o primeiro-ministro, cujo cargo desaparecerá se a reforma for implementada.

“Dois capitães afundam um navio. Tem que haver um único capitão”, defendeu o primeiro-ministro. A oposição formada por CHP e HDP adverte que a reforma conduzirá o país rumo a um sistema de partido estatal e autoritário.

A reforma prevê que o chefe do Estado seja também o de governo, possa formar o Poder Executivo sem o sinal verde do parlamento, nomear a maioria da cúpula do Judiciário e governar através de decretos. O AKP espera terminar o trâmite parlamentar em seis dias e que a consulta popular seja realizada em 2 de abril.

Sociedade

Cidadão é preso por roubar o patrão e refugiar-se em Inhambane

Um jovem de 24 anos de idade está privado de liberdade, acusado de lesar o seu patrão, roubando-lhe várias quantidades de material de construção, e esteve em parte desconhecida durante seis meses.

Texto: **Redacção**

Concretizado o furto, o visado passou a viver no distrito de Mabone, na província de Inhambane, onde foi preso e encaminhado à província de Maputo, para responder pelos seus actos.

O indivíduo, que trabalhou mais de cinco anos para o seu patrão, alegou que se apoderou do referido material porque ganhava pouco, apenas três mil meticais.

Enquanto isso, um outro indivíduo está detido no distrito de Boane, província de Maputo, acusado de assalto à mão armada e de semear terror em vários bairros desta parcela do país. A pistola encontrada em sua posse estava carregada com oito munições.

A Polícia da República de Moçambique (PRM) disse que o visado faz parte de uma quadrilha composta por três elementos, dois dos quais fugiram. Eles protagonizavam desmandos também no distrito de Marracuene.

Numa outra operação, a corporação recuperou 12 armas de fogo que se encontravam em mãos alheias, 20 viaturas e igual número cabeças de gado bovino e caprino e nove motorizadas.

Dos 12 instrumentos bélicos, três são AKM e quatro pistolas, segundo o Comando-Geral da PRM.

Homem mata esposa e suicida-se em Maputo

Um jovem que em vida respondia pelo nome de Stefan Filipe, de 31 anos de idade, acabou com a vida da sua esposa, Darlen Cossa, de 27 anos, com recurso a uma faca da cozinha, na noite desta terça-feira (10), na cidade de Maputo, por razões ainda não esclarecidas, mas especula-se que se trata de um crime com contornos passionais.

Texto: **Redacção**

O homicídio, que deixou os moradores do bairro de Inhagoia aterrorizados e sem entender como é que uma pessoa de pouca idade teve a coragem de assassinar a mãe das suas filhas, deu-se por volta das 19h00.

Stefan e Darlen viviam no Inhagoia mas nasceram e cresceram no bairro 25 de Junho, na capital do país, onde eram vizinhos. Eles conheceram-se na infância.

Antes de cometer o assassinato, o jovem amarrrou as mãos da sua consorte para trás, amordaçou-a e iniciou uma sessão de agressão física, segundo contou ao @Verdade uma das cunhadas da miúda.

Em seguida recorreu a uma faca da cozinha, com a qual tentou separar a cabeça da vítima do corpo. Frustrado o acto, ele espetou o mesmo instrumento contundente no pescoço da esposa, deixando-a prostrada. Em seguida, o Stefan suicidou-se.

Os vizinhos disseram que, naquele dia, o casal chegou à casa abraçado. Apesar das constantes desavenças que, por vezes, acabavam em insultos e pancadaria, ninguém suspeitava que o pior estava para acontecer.

Conta-se que Stefan e Darlen juntaram os familiares, na passada sexta-feira (06), para discutirem os problemas que lhes opunham e decidiram pela separação.

Porém, o que lhes separou foi morte, conforme o juramento feito aquando do casamento, há seis anos.

A família da miúda, sobretudo o pai, nunca aprovou a relação do casal, alegadamente porque a rapariga era nova e devia se concentrar nos estudos.

O casal deixa duas meninas menores de idade à sua própria sorte. A mais nova tem quatro anos de idade e outra sete.

Yahya Jammeh nomeia mediador para resolver impasse político na Gâmbia

O Presidente cessante gambiano, Yahya Jammeh, pressionado interna e externamente para se demitir após a sua derrota nas eleições presidenciais de 1 de dezembro último, nomeou quarta-feira (12) um mediador para ajudar a resolver o impasse político no país.

Texto: Agências

Numa declaração à Rádio Gâmbia, Jammeh afirmou ter nomeado o ministro dos Assuntos Presidenciais, Musa Jallow, como mediador-geral “nestes momentos difíceis”.

Jallow vai trabalhar com o ministro da Justiça e com a Assembleia Nacional para redigir um projecto de amnistia geral com vista a evitar perseguições “para que a nação possa restabelecer um clima de confiança e de segurança no quadro do mandato constitucional”, declarou Jammeh, derrotado nas eleições presidenciais.

“Para o efeito, dou, pela presente, ordens executivas sobre a matéria, nos termos das quais ninguém será detido nem perseguido devido a actos ou omissões durante o período

pré e pós-eleitoral com efeito a partir de 1 de Novembro de 2016 e 31 de Janeiro de 2017”, acrescentou o mau perdedor.

Ele apelou a todos os Gambianos para se perdoarem mutuamente, em particular a classe política, e pediu para que “continuem a trabalhar juntos a fim de manterem e consolidarem a paz e a harmonia”.

Exortou igualmente os seus compatriotas e todos os residentes no país a cumprirem as suas tarefas em paz e segurança, garantindo que, “em nome de Deus, tudo vai correr bem e tudo será brevemente resolvido em paz”.

Jammeh felicitou ainda os Presidentes dos Estados-membros da

CEDEAO, da Organização da Conferência Islâmica (OCI), da União Africana (UA) e das Nações Unidas pelo seu apoio à Gâmbia, afirmando que, embora alguns se tenham enganado, “os Gambianos não se enganaram aprendendo a lavar roupa suja em família”.

Explicou que Jallow se certificará de que os serviços públicos e civis continuam a trabalhar eficazmente sem receio nem favor, mas duma maneira apolítica, ao serviço da nação.

Também fará questão de se encontrar com todas as partes abrangidas no país e “preparar uma reunião para que todas as partes possam ser ouvidas e que resolvamos tudo sem desconfiança entre nós”, lê-se na declaração.

Três soldados camaroneses mortos na fente contra seita Boko Haram

Três soldados camaroneses foram mortos na operação militar contra a seita Boko Haram que a Força Multinacional leva a cabo, desde 19 de dezembro último, na localidade de Ngoshe e arredores em território nigeriano, indicou quarta-feira (11) o ministro camaronês da Comunicação, Issa Tchiroma Bakary.

Texto: Agências

Esta ofensiva de grande envergadura que continua até ao presente permitiu às Forças da Coligação dirigidas pela Força camaronesa tomar posição nesta parte do território nigeriano, explicou o governante camaronês.

O balanço desta operação que consiste em patrulhar a zona para o desmantelamento definitivo das bases logísticas dos terroristas da Boko Haram inclui a destruição de várias fábricas de explosivos, uma dezena de engenhos explosivos e alguns centros de treino dos terroristas.

Uma centena de terroristas foram “definitivamente neutralizados”, 30 combatentes feitos prisioneiros e entregues às forças nigerianas bem como várias centenas de reféns libertados e entregues às forças nigerianas.

Do lado das forças camaronesas, três soldados foram mortos durante esta campanha, designadamente, um a 2 deste mês, após detonação de um engenho explosivo, e dois a 7 do mesmo mês atingidos por balas inimigas.

“Graças ao engajamento das nossas For-

ças de Defesa e Segurança, das autoridades administrativas, dos comités de vigilância e da nação inteira, é claro hoje que a Boko Haram está a viver os seus últimos momentos nesta agressão dirigida contra o nosso país”, indicou o governante camaronês.

“Mas devemos todos estar vigilantes, pois, apesar de estar consideravelmente enfraquecida, esta nebulosa conserva ainda algumas capacidades de perturbação, devemos então continuar unidos e solidários no último combate para o seu desaparecimento definitivo”, concluiu.

Cientistas estimam que um dos 10 maiores icebergs da Antártida pode se soltar e aumentar nível das águas do mar

Um iceberg de, aproximadamente, 5 mil quilómetros quadrados, considerado como um dos dez maiores registados até hoje, está prestes a se desprender da Antártica, segundo a análise de cientistas da Universidade de Swansea, no País de Gales. Caso se desprenda pode ter impacto no nível das águas do mar.

Texto: Agências • Foto: EFE/NASA/John Sonntag Handout

Uma longa rachadura no segmento Larsen C (um das três da Plataforma de gelo Larsen) aumentou rapidamente durante o mês de dezembro e, atualmente, só 20 quilómetros de gelo mantém o iceberg preso à plataforma.

O Larsen C, de 350 metros de espessura, está localizado ao longo da parte leste do continente e ajuda a conter o fluxo das geleiras que estão atrás.

De acordo com os especialistas, esse é um pedaço de gelo cuja extensão equivaleria a um quarto do território do País de Gales, por isso seu desprendimento poderia provocar outros.

Os pesquisadores observaram a ra-

chadura no Larsen C durante muitos anos, depois do colapso de Larsen A - o segmento menor - em 1995 e de Larsen B, que se desintegrou quase totalmente em 2002, embora restem



alguns setores remanescentes.

“Se (o iceberg em Larsen C) não for embora nos próximos meses vou

ficar assustado”, disse à rede britânica “BBC” o professor Adrian Luckman, da Universidade de Swansea. Ele explicou que foi possível observar o aumento da rachadura através de imagens de radar do satélite Esa Sentinel, e destacou que esse é um acontecimento geográfico e não climático, já que a fenda existiu por décadas, mas se aprofundou agora.

A preocupação dos cientistas é pela possibilidade de, caso o iceberg se desprenda, as geleiras acelerem o seu movimento rumo ao mar, o que teria um impacto no nível das águas. De acordo com estimativas, se o gelo que a barreira Larsen C retém entrar no mar, o nível dos oceanos pode subir em até dez centímetros.

Amadou Gon Coulibaly novo primeiro-ministro da Costa do Marfim

O antigo secretário-geral da Presidência ivoiriense, Amadou Gon Coulibaly, foi nomeado terça-feira (10) novo primeiro-ministro, soube a PANA de fonte oficial.

Texto: Agências

Um comunicado oficial que cita um decreto presidencial indica que o novo primeiro-ministro deverá propor um novo Governo nos melhores prazos ao Presidente da República.

Gon Coulibaly substitui neste cargo Daniel Kablan Duncan, nomeado Vice-Presidente da República esta terça-feira, depois de ter apresentado a sua demissão e a do seu Governo, na véspera.

Gon Coulibal é um quadro saído da Coligação dos Republicanos (RDC, partido presidencial) no seio do qual ocupou a função de vice-secretário-geral. Regista uma longa experiência política com o Presidente Ouattara desde 1990, tendo sido um dos seus conselheiros na Primatura.

Depois do acordo de Linas-Marcousis concluído em Janeiro de 2003, em França, ocupou o cargo de ministro da Agricultura nos diferentes Governos de União Nacional até fevereiro de 2010. Depois da eleição do Presidente Ouattara, em 2010, tornou-se secretário-geral da Presidência e ministro de Estado.

De 57 anos de idade, é engenheiro em Obras Públicas de formação.

Sociedade

Cinco cidadãos detidos na posse de pontas de marfim em Nampula

Cinco cidadãos moçambicanos estão a ver o sol os quadradinhos, desde a passada quarta-feira (04), nas celas do distrito de Lalaua, província de Nampula, acusados de posse de quantidades não especificadas de pontas de marfim. Um outro grupo 13 indivíduos considerados delinquentes perigosos foi também encarcerado.

Texto: Júlio Paulino

O produto em causa era transportado numa mala, o que deixou os agentes da Polícia da República de Moçambique (PRM) desconfiados.

Nenhum dos integrantes do grupo quis se pronunciar sobre o caso, mas a Polícia suspeita tratar-se de gente que se dedicava à caca furtiva.

O distrito de Lalaua faz fronteira com a Reserva do Niasa e de Mecubúri, onde há espécies animais alvo de abate ilegal, com destaque para elefantes e hipopótamos.

Zacarias Nacute, porta-voz do Comando Provincial da PRM em Nampula, disse que decorrem investigações com vista apurar a origem do marfim e o destino que o mesmo será dado.

Para o Ministério da Terra, do Ambiente e Desenvolvimento Rural (MITADER), os produtos de fauna e flora apreendidos no âmbito da fiscalização devem imediatamente entregues ao ministério que superintende o sector das Áreas de Conservação para efeitos de inventariação, extracção de amostras, exames laboratoriais, guarda e controlo.

Aliás, o envolvimento passivo ou activo no abate de espécies da fauna e flora já dá direito a anos de cadeia em Moçambique, passando a estar sujeita a penas que variam de 12 a 16 anos, segundo a proposta de lei aprovada em Novembro último pela Assembleia da República (AR).

Segundo a proposta de lei, que é uma emenda à Lei de Protecção, Conservação e Uso Sustentável da Diversidade Biológica (Lei no. 16/2014, de 16 de Junho), abater, sem licença, bem como chefiar, criar ou financiar, promover, instigar, apoiar, colaborar, aderir a grupo ou organização ou associação de duas ou mais pessoas que, actuando de forma concertada, pratique conjunta ou separadamente o abate ou destruição das espécies protegidas ou proibidas da fauna e flora, dá direito aos anos de prisão acima aludidos.